

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	12
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	13
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	14
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	16
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	35
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	103
---	-----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	104
--	-----

Motivos de Reapresentação	105
---------------------------	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	156.477.463
Preferenciais	73.554.402
Total	230.031.865
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.323.328	1.319.162
1.01	Ativo Circulante	327.965	421.910
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	287.785	384.006
1.01.03	Contas a Receber	0	157
1.01.03.01	Clientes	0	157
1.01.06	Tributos a Recuperar	8.000	6.636
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	8.000	6.636
1.01.06.01.01	Ativo Fiscal Corrente	8.000	6.636
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.988	2.924
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	93	178
1.01.07.03	Adiantamento a Fornecedores	2.895	2.746
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	29.192	28.187
1.01.08.03	Outros	29.192	28.187
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.921	916
1.01.08.03.02	Dividendos a Receber	27.231	27.231
1.01.08.03.03	Cauções e Depósitos Vinculados	40	40
1.02	Ativo Não Circulante	995.363	897.252
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	26.568	70.761
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	26.071	70.264
1.02.01.08.03	Créditos com Controladores	26.071	70.264
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	497	497
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	451	451
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão de Ágio	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros créditos	46	46
1.02.02	Investimentos	847.167	760.089
1.02.02.01	Participações Societárias	847.107	760.029
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	847.107	760.029
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	60	60
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	60	60
1.02.03	Imobilizado	121.628	66.402
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	13.275	13.028
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	108.353	53.374

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.323.328	1.319.162
2.01	Passivo Circulante	7.146	9.181
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.993	1.546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.993	1.546
2.01.02	Fornecedores	1.731	5.615
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.731	5.615
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.422	1.999
2.01.05	Outras Obrigações	0	21
2.01.05.02	Outros	0	21
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar	0	21
2.02	Passivo Não Circulante	331.250	317.841
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	318.403	305.195
2.02.01.02	Debêntures	318.403	305.195
2.02.02	Outras Obrigações	12.763	12.562
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	12.763	12.562
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	12.763	12.562
2.02.04	Provisões	84	84
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	84	84
2.03	Patrimônio Líquido	984.932	992.140
2.03.01	Capital Social Realizado	981.458	981.445
2.03.01.01	Capital Social	1.017.570	1.017.557
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	52.275	52.275
2.03.02.07	Reserva de Capital	52.275	52.275
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-48.801	-41.580

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual		Acumulado do Exercício		Igual Trimestre do		Acumulado do Exercício	
		01/04/2013 à 30/06/2013	01/01/2013 à 30/06/2013	Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012	Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012		
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	12	74	0	0	0	0	0	0
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-384	-836	-336	-336	-336	-336	-562	-562
3.02.01	Custo de Operação	0	-65	0	0	0	0	0	0
3.02.03	Depreciação e Amortização	-384	-771	-336	-336	-336	-336	-562	-562
3.03	Resultado Bruto	-372	-762	-336	-336	-336	-336	-562	-562
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-3.619	-4.534	-3.407	-3.407	-3.407	-3.407	-5.519	-5.519
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-10.262	-19.832	-6.152	-6.152	-6.152	-6.152	-12.476	-12.476
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-265	-502	-180	-180	-180	-180	-345	-345
3.04.03.01	Depreciações e Amortizações	-265	-502	-180	-180	-180	-180	-345	-345
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-51	-587	-121	-121	-121	-121	-370	-370
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.959	16.387	3.046	3.046	3.046	3.046	7.672	7.672
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	-3.991	-5.296	-3.743	-3.743	-3.743	-3.743	-6.081	-6.081
3.06	Resultado Financeiro	-2.150	-1.925	1.676	1.676	1.676	1.676	7.305	7.305
3.06.01	Receitas Financeiras	5.159	12.122	1.954	1.954	1.954	1.954	8.291	8.291
3.06.02	Despesas Financeiras	-7.309	-14.047	-278	-278	-278	-278	-986	-986
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-6.141	-7.221	-2.067	-2.067	-2.067	-2.067	1.224	1.224
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-6.141	-7.221	-2.067	-2.067	-2.067	-2.067	1.224	1.224
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-6.141	-7.221	-2.067	-2.067	-2.067	-2.067	1.224	1.224
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)	-6.141	-7.221	-2.067	-2.067	-2.067	-2.067	1.224	1.224

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	-6.141	-7.221	-2.067	1.224
4.03	Resultado Abrangente do Período	-6.141	-7.221	-2.067	1.224

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-12.323	-9.423
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-6.884	-4.894
6.01.01.01	(Prejuízo) lucro do período	-7.221	1.224
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	1.273	907
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	-693	-408
6.01.01.04	Juros sobre Empréstimos	0	383
6.01.01.05	Juros sobre cauções	0	-2
6.01.01.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-16.387	-7.672
6.01.01.08	Juros sobre Debêntures	13.173	0
6.01.01.09	Baixa de ativo imobilizado	1.637	674
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	206	0
6.01.01.11	Provisão para gratificação a pagar	1.128	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-5.439	-4.529
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-1.364	-1.702
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	85	3
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	-3.884	127
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	-577	-8
6.01.02.05	(Aumento) em contas a receber de clientes	157	0
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-149	2.469
6.01.02.07	Aumento (redução) em salários, ferias e 13 a pagar	1.319	0
6.01.02.08	(Aumento) redução em outras contas a receber	-1.005	-778
6.01.02.09	Aumento (redução) em outras contas a pagar	-21	217
6.01.02.10	Pagamento de Juros sobre empréstimos	0	-4.857
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-83.645	-42.688
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-1.508	-4.453
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-56.628	-20.269
6.02.03	(Aumento) no Investimento	-70.691	-16.259
6.02.05	Mútuo com partes relacionadas	45.182	-1.707
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-253	-146.968
6.03.02	Mútuo com partes relacionandas - ingresso	0	3.240
6.03.03	Mútuo com partes relacionadas - pagamento	-95	-52
6.03.05	Integralização de capital	13	23
6.03.06	Gastos na emissão de ações	0	-179
6.03.07	Pagamento de Empréstimos	0	-150.000
6.03.08	Custos na captação de debêntures	-171	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-96.221	-199.079
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	384.006	254.459
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	287.785	55.380

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13	0	0	0	0	13
5.04.01	Aumentos de Capital	13	0	0	0	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.221	0	-7.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.221	0	-7.221
5.07	Saldos Finais	981.458	52.275	0	-48.801	0	984.932

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-156	0	0	0	0	-156
5.04.01	Aumentos de Capital	23	0	0	0	0	23
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-179	0	0	0	0	-179
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.224	0	1.224
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.224	0	1.224
5.07	Saldos Finais	668.391	49.713	0	-32.825	0	685.279

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	10.626	0
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	86	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	10.540	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-10.919	-8.558
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-65	0
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-10.854	-8.558
7.03	Valor Adicionado Bruto	-293	-8.558
7.04	Retenções	-1.273	-907
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.273	-907
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.566	-9.465
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	28.509	15.963
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	16.387	7.672
7.06.02	Receitas Financeiras	12.122	8.291
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	26.943	6.498
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	26.943	6.498
7.08.01	Pessoal	16.017	3.184
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.063	1.724
7.08.01.02	Benefícios	2.104	544
7.08.01.03	F.G.T.S.	828	248
7.08.01.04	Outros	1.022	668
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.022	668
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	3.449	277
7.08.02.01	Federais	3.444	277
7.08.02.02	Estaduais	2	0
7.08.02.03	Municipais	3	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.698	1.813
7.08.03.01	Juros	13.469	383
7.08.03.02	Aluguéis	974	1.031
7.08.03.03	Outras	255	399
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-7.221	1.224
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-7.221	1.224

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.140.996	2.678.039
1.01	Ativo Circulante	673.539	669.298
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	609.415	608.122
1.01.03	Contas a Receber	21.207	21.309
1.01.03.01	Clientes	21.207	21.309
1.01.06	Tributos a Recuperar	9.490	7.095
1.01.07	Despesas Antecipadas	5.257	6.454
1.01.07.02	Pagamentos Antecipados	510	2.144
1.01.07.03	Adiantamento a fornecedores	4.747	4.310
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.170	26.318
1.01.08.03	Outros	28.170	26.318
1.01.08.03.01	Outros Créditos	1.923	915
1.01.08.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	26.247	25.403
1.02	Ativo Não Circulante	2.467.457	2.008.741
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	117.356	83.768
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	25	25
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	25	25
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.087	906
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.087	906
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	116.244	82.837
1.02.01.09.03	Cauções e Depósitos Vinculados	116.198	82.791
1.02.01.09.04	Ágio	119.272	119.272
1.02.01.09.05	(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	-119.272	-119.272
1.02.01.09.06	Outros créditos	46	46
1.02.02	Investimentos	70	70
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	70	70
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	70	70
1.02.03	Imobilizado	2.350.031	1.924.903
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.474.920	1.507.775
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	875.111	417.128

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.140.996	2.678.039
2.01	Passivo Circulante	845.927	370.299
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	3.993	1.546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	3.993	1.546
2.01.02	Fornecedores	154.400	159.391
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	154.400	159.391
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.243	6.439
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	673.905	198.201
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	673.905	198.201
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	673.905	198.201
2.01.05	Outras Obrigações	7.386	4.722
2.01.05.02	Outros	7.386	4.722
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	57	8
2.01.05.02.06	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	7.329	4.714
2.02	Passivo Não Circulante	1.310.137	1.316.343
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.299.115	1.305.321
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	980.712	1.000.126
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	980.712	1.000.126
2.02.01.02	Debêntures	318.403	305.195
2.02.02	Outras Obrigações	10.938	10.938
2.02.02.02	Outros	10.938	10.938
2.02.02.02.04	Contas a pagar - CCEE/ Eletrobrás	10.938	10.938
2.02.04	Provisões	84	84
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	84	84
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	984.932	991.397
2.03.01	Capital Social Realizado	981.458	981.445
2.03.01.01	Capital social	1.017.570	1.017.557
2.03.01.02	Gasto na emissão de ações	-36.112	-36.112
2.03.02	Reservas de Capital	52.275	52.275
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-48.801	-42.323

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	52.423	107.874	9.889	19.639
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-22.578	-45.648	-5.172	-9.020
3.02.01	Depreciação e amortização	-16.945	-33.890	-1.448	-3.093
3.02.02	Custo de operação	-2.688	-5.952	-3.502	-5.513
3.02.03	Encargos de uso do do sistema de distribuição	-2.945	-5.806	-222	-414
3.03	Resultado Bruto	29.845	62.226	4.717	10.619
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-14.760	-26.431	-6.549	-13.245
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-15.027	-25.320	-6.152	-12.476
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	267	-1.111	-397	-769
3.04.05.01	Depreciações e Amortizações	-266	-506	-180	-345
3.04.05.02	Outras despesas	533	-605	-217	-424
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	15.085	35.795	-1.832	-2.626
3.06	Resultado Financeiro	-19.304	-37.930	1.173	6.795
3.06.01	Receitas Financeiras	7.664	15.661	3.769	12.296
3.06.02	Despesas Financeiras	-26.968	-53.591	-2.596	-5.501
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-4.219	-2.135	-659	4.169
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.558	-4.343	-1.030	-2.187
3.08.01	Corrente	-1.651	-4.429	-1.030	-2.187
3.08.02	Diferido	93	86	0	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-5.777	-6.478	-1.689	1.982
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	-5.777	-6.478	-1.689	1.982
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-5.777	-6.478	-1.689	1.982
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	-5.777	-6.478	-1.689	1.982
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-5.777	-6.478	-1.689	1.982
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-5.777	-6.478	-1.689	1.982

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	24.730	11.755
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	80.905	10.599
6.01.01.01	(Prejuízo) Lucro no Período	-6.478	1.982
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	34.396	3.438
6.01.01.03	Encargos sobre mútuo	0	-2
6.01.01.04	Juros sobre empréstimo	36.846	4.864
6.01.01.05	Juros sobre caução	-3.392	-516
6.01.01.08	Baixa de ativo imobilizado	1.637	833
6.01.01.09	Juros sobre debêntures	13.173	0
6.01.01.10	Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos	514	0
6.01.01.11	Ajustes CCEE/ Eletrobrás	3.262	0
6.01.01.12	Impostos diferidos	-181	0
6.01.01.13	Provisão para gratificações a pagar	1.128	0
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-56.175	1.156
6.01.02.01	(Aumento) em impostos a recuperar	-2.395	-1.834
6.01.02.02	(Aumento) em despesas antecipadas	1.634	674
6.01.02.03	(Redução) aumento em fornecedores	1.282	83
6.01.02.04	(Redução) aumento em impostos e contr. sociais a recolher	4.050	550
6.01.02.05	(Redução) aumento em outras contas	-1.008	-659
6.01.02.06	(Aumento) redução em adiantamentos	-437	10.758
6.01.02.10	(Aumento) em contas a receber de clientes	102	-276
6.01.02.11	Pagamento de IR e CS	-4.246	168
6.01.02.12	Pagamento de Juros sobre empréstimos	-25.019	-8.502
6.01.02.13	(Redução) Aumento em Outras Contas	49	194
6.01.02.14	Contas a pagar - Eletrobrás/ CCEE	-647	0
6.01.02.15	Salários e férias a pagar	1.319	0
6.01.02.16	Cauções e depósitos vinculados	-30.859	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-458.997	-240.655
6.02.01	Aquisição de ativo imobilizado em serviço	-1.529	-110.641
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado em curso	-303.783	-112.708
6.02.04	Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores	-153.685	-17.287
6.02.05	Mútuo com partes relacionadas	0	-19
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	435.560	-20.552
6.03.02	Pagamento de empréstimos	-314.282	-151.967
6.03.04	Mútuo com partes relacionadas	0	265
6.03.05	Integralização de capital	13	23
6.03.06	Gastos na emissão de ações	0	-179
6.03.07	Custos na captação de debêntures	-171	-5.128
6.03.08	Valores recebidos de empréstimos e financiamentos	750.000	136.434
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	1.293	-249.452
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	608.122	389.846
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	609.415	140.394

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/06/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	981.445	52.275	0	-41.580	0	992.140	-743	991.397
5.04	Transações de Capital com os Sócios	13	0	0	0	0	13	0	13
5.04.01	Aumentos de Capital	13	0	0	0	0	13	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-7.221	0	-7.221	743	-6.478
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-7.221	0	-7.221	743	-6.478
5.07	Saldos Finais	981.458	52.275	0	-48.801	0	984.932	0	984.932

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211	-2.257	681.954
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	668.547	49.713	0	-34.049	0	684.211	-2.257	681.954
5.04	Transações de Capital com os Sócios	-156	0	0	0	0	-156	0	-156
5.04.01	Aumentos de Capital	23	0	0	0	0	23	0	23
5.04.02	Gastos com Emissão de Ações	-179	0	0	0	0	-179	0	-179
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.224	0	1.224	758	1.982
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.224	0	1.224	758	1.982
5.07	Saldos Finais	668.391	49.713	0	-32.825	0	685.279	-1.499	683.780

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/06/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/06/2012
7.01	Receitas	130.901	20.383
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	111.924	20.383
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	18.977	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-28.118	-14.612
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-11.758	-5.927
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-16.360	-8.685
7.03	Valor Adicionado Bruto	102.783	5.771
7.04	Retenções	-34.396	-3.438
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-34.396	-3.438
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	68.387	2.333
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	15.661	12.296
7.06.02	Receitas Financeiras	15.661	12.296
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	84.048	14.629
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	84.048	14.629
7.08.01	Pessoal	16.017	3.184
7.08.01.01	Remuneração Direta	12.063	1.724
7.08.01.02	Benefícios	2.104	544
7.08.01.03	F.G.T.S.	828	248
7.08.01.04	Outros	1.022	668
7.08.01.04.01	Honorários da Diretoria	1.022	668
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	12.039	3.384
7.08.02.01	Federais	12.034	3.384
7.08.02.02	Estaduais	2	0
7.08.02.03	Municipais	3	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	62.470	6.079
7.08.03.01	Juros	58.456	4.864
7.08.03.02	Aluguéis	974	1.031
7.08.03.03	Outras	3.040	184
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-6.478	1.982
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-6.478	1.982



RELEASE DE RESULTADOS 2T13

São Paulo, 12 de agosto de 2013.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Entrega do Alto Sertão I completa um ano e o *potencial eólico medido* supera o P50.
- As obras do Alto Sertão II avançam, BNDES desembolsa novos empréstimos-ponte e a Renova entrou com pedido de concatenação do início do fornecimento de energia com a entrada em operação das linhas de transmissão.
- Comercialização de contrato de 15,0 MW médios de energia no mercado livre.
- Instalação de mais uma planta solar de geração distribuída em residência no Rio de Janeiro.
- Programa Social Catavento completa um ano.
- Receita operacional líquida de R\$ 52,4 milhões no trimestre, crescimento de 430,1% em relação ao mesmo período de 2012.
- EBITDA atingiu R\$ 32,3 milhões, com margem de 61,6%.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Fernanda Kitamura
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - ines@tree.inf.br
(11) 3093-3600

DADOS EM 09/08/2013

RNEW11 = R\$ 42,46/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 3.256 milhões

Renova Energia S.A. (RNEW11) é uma Companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e projetos de energia solar. A Renova foi a primeira empresa dedicada de energia alternativa do Brasil a ter suas ações listadas na BM&FBOVESPA. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 12 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 702,9⁽¹⁾ MW de capacidade instalada em energia eólica no mercado regulado e 545,7 MW no mercado livre, sendo a empresa líder nessa fonte no Brasil. Adicionalmente, a Companhia possui 41,8 MW de capacidade instalada de energia proveniente de PCHs.

⁽¹⁾ Sujeita à aprovação técnica e regulatória da ANEEL.



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No segundo trimestre de 2013, completou um ano que a Renova Energia S.A. (“Companhia” ou “Renova”) entregou o complexo eólico Alto Sertão I, primeiro projeto eólico da Companhia e maior complexo da América Latina. Da mesma forma que a execução exitosa deste projeto foi um importante marco para a história da Renova, seu primeiro aniversário também traz evidências que a estratégia adotada pela Companhia foi assertiva e que a Renova está no caminho certo.

Enquanto que a conclusão dos primeiros parques eólicos conforme o planejado comprovou escolhas acertadas de colaboradores, fornecedores, financiadores e sócios, agora a Companhia pode ter ainda mais indicações do excelente potencial eólico desses ativos. Foi possível a comparação do primeiro ciclo anual de medições feitas nas localizações exatas de cada parque com as estimativas de produção elaboradas anteriormente com medições feitas num perímetro maior. A Companhia monitorou o potencial eólico dos 14 parques que compõem o complexo e, se os mesmos estivessem com as linhas de transmissão prontas, a produção de energia estimada neste ano teria superado em 8,7% o P50 (estimativa média de produção de energia) e em 27,8% o P90 (estimativa conservadora de produção).

Também completou um ano o Programa Social Catavento (“Catavento”), um programa ambicioso que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o sertão baiano e é pilar da nossa estratégia de parceria duradoura com as comunidades dos entornos.

As obras para a entrega do Alto Sertão II estão na fase de instalação de torres e turbinas. O Alto Sertão II é composto por 15 parques eólicos comercializados no LER 2010 e A-3 2011 com 167,7 MW e 218,4 MW de capacidade instalada, respectivamente. Os parques já tiveram financiamentos enquadrados no BNDES e empréstimos-ponte liberados.

Ainda em relação ao Alto Sertão II, a Companhia solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão, que estão atrasadas. Concatenando a data da nossa obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda o deferimento da ANEEL, que já expediu autorizações favoráveis em casos semelhantes. Caso a ANEEL defira as solicitações, a Renova deslocará o início do faturamento dos parques, inicialmente previstos para setembro de 2013 para o LER 2010 e março de 2014 para o A-3 2011, mas preservará o período de duração do contrato.

De acordo com o cronograma oficial, as linhas de transmissão entram em operação para os parques da Renova em (i) 31 de janeiro de 2014 para os parques do LER 2009, LER 2010 e quatro parques do A-3 2011 e (ii) 17 de junho de 2014 para cinco parques do A-3 2011.

Em abril, foi fechado mais um contrato de energia no mercado livre. O contrato prevê o fornecimento de 15 MW médios a partir de abril de 2015. A Companhia segue confiante na sua estratégia de balancear seu portfólio e buscar novas contratações nos mercados regulado e livre.

Hoje, a Renova possui 336,2 MW instalados, dos quais 12,4% são PCHs em operação e 87,6% são parques eólicos aptos a operar. Esta capacidade instalada representa 26,1% do seu portfólio contratado de 1.290,4 MW, que estará instalado e operando até 2017, um crescimento de 30,9% ao ano. Deste volume, 57,7% foi comercializado no mercado regulado e 42,3% foi comercializado no mercado livre.



Olhando para o segundo semestre de 2013, o governo confirmou a participação da fonte eólica e solar no leilão de energia nova (A-3 2013) previsto para ocorrer em outubro desse ano. Sendo assim, a energia eólica irá participar de dois leilões esse ano, um de energia de reserva exclusivo para eólicas marcado para o final de agosto e um de energia nova em outubro.

No segmento solar, em julho, a Renova finalizou a instalação de mais um projeto de geração distribuída em uma residência no Rio de Janeiro, com capacidade de 13,3 kWp. O primeiro projeto havia sido instalado em uma mineradora de ouro no estado de Goiás com capacidade instalada de 25,65 kWp.

A Companhia segue confiante na sua estratégia de desenvolver projetos de forma integrada, desde a prospecção até a operação, com responsabilidade socioambiental e comprometimento com o desenvolvimento sustentável do país.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

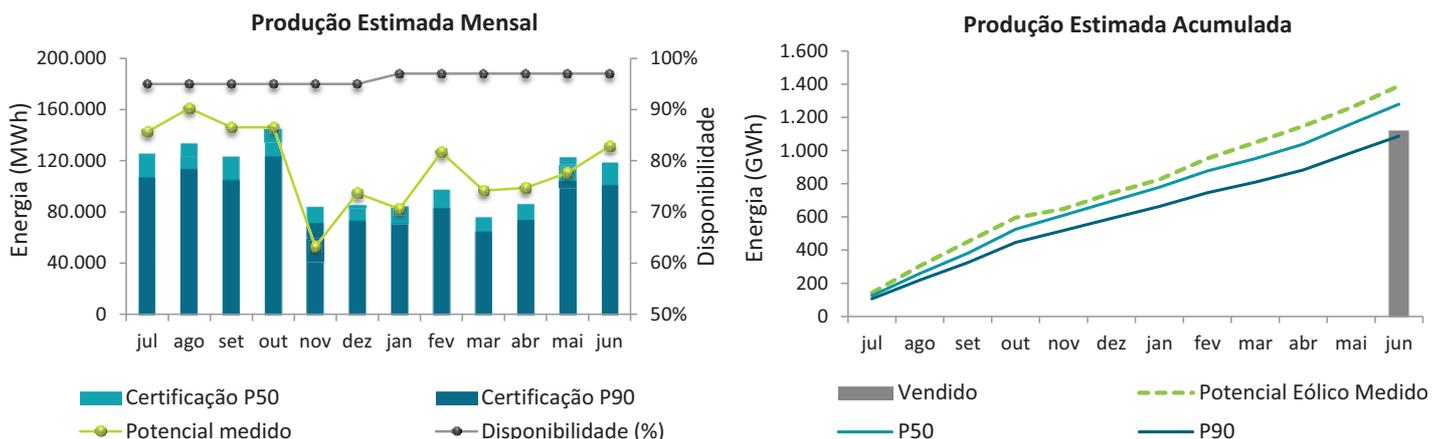
1.1. Entrega do Alto Sertão I completa um ano e o potencial eólico medido supera o P50.

A entrega dos quatorze parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 e compõem o Alto Sertão I completou um ano com o encerramento do segundo trimestre. Com objetivo de manter a transparência e permitir o monitoramento dos seus parques eólicos, a Renova acompanha a avaliação do *potencial eólico medido* dos 14 parques eólicos que compõem o Alto Sertão I.

O *potencial eólico medido* é uma estimativa de produção de energia durante o referido período, baseada nos dados de velocidade de vento das 14 torres anemométricas respectivas aos 14 parques eólicos do Complexo Alto Sertão I, medidos continuamente em intervalos de dez em dez minutos durante todo o período e extrapolados para a localização de cada ponto de turbina. Também foram utilizadas para a estimativa a garantia de disponibilidade e a garantia da curva de potência nos termos do contrato com a General Electric (GE). O estudo foi desenvolvido pela equipe de Desenvolvimento Eólico da Companhia.

O *potencial eólico medido* dos parques do Complexo Eólico Alto Sertão I foi de 1.389,8 GWh nos primeiros 12 meses desde sua conclusão, 24,9% acima da energia anual vendida de 1.112,5 GWh e 8,7% acima do P50.

Os gráficos abaixo ilustram a evolução do *potencial eólico medido* mensal e acumulado comparados às estimativas de produção de energia anual das certificações P50 e P90 e à energia anual contratada. A estimativa de produção P50 significa que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta





estimativa. A estimativa P90 significa que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima desta estimativa.

1.2. As obras do Alto Sertão II avançam, BNDES desembolsa novos empréstimos-ponte e a Renova entrou com pedido de concatenação do início do fornecimento de energia com a entrada em operação das linhas de transmissão.

Os parques eólicos do LER 2010, em conjunto com os parques eólicos do A-3 2011, formam o complexo eólico Alto Sertão II, que tem 386,1 MW de capacidade instalada e está localizado no interior da Bahia, na mesma região onde a Companhia possui o complexo eólico Alto Sertão I.

Quadro-resumo dos parques eólicos do Alto Sertão II:

Alto Sertão II		
Leilão	Parques Eólicos	Capacidade Instalada (MW) ¹
LER 2010	Dos Araçás	31,86
LER 2010	Da Prata	21,84
LER 2010	Morrão	30,24
LER 2010	Seraíma	30,24
LER 2010	Tanque	30,00
LER 2010	Ventos do Nordeste	23,52
TOTAL LER 2010		167,70
A-3 2011	Ametista	28,56
A-3 2011	Borgo	20,16
A-3 2011	Caetité	30,24
A-3 2011	Dourados	28,56
A-3 2011	Espigão	10,08
A-3 2011	Maron	30,24
A-3 2011	Pelourinho	21,84
A-3 2011	Pilões	30,24
A-3 2011	Serra do Espinhaço	18,48
TOTAL A-3 2011		218,40
TOTAL LER 2010 + A-3 2011		386,10

¹ Considerando a potencial mudança de máquina e ampliação dos parques eólicos sujeitas a aprovação técnica e regulatória da ANEEL.

Em janeiro de 2013, a Companhia iniciou a montagem e instalação das turbinas eólicas dos parques do LER 2010.

No LER 2010 as atividades em curso referem-se às obras civis, obras eletromecânicas, entrega e montagem de turbinas. Já foram concretadas 80 fundações de um total de 100. Foram entregues 53 turbinas de um total de 100, sendo que destas, 39 já se encontram completamente montadas. As redes de média tensão, subestações e linhas de transmissão em 230 kV também estão fase de montagem.

No A-3 2011 as atividades em curso referem-se às obras civis e já foram concretadas 41 fundações de um total de 130.



Instalação das torres e turbinas eólicas no Alto Sertão II

Em relação ao financiamento dos projetos eólicos do Alto Sertão II, no dia 25 de junho ocorreu mais um desembolso dos contratos de empréstimos-ponte celebrados entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e as sociedades de propósitos específicos (SPEs) que compõem o complexo ("Empréstimo-Ponte II").

Os contratos, no valor total de R\$ 600,0 milhões, deverão ser quitados até 15 de junho de 2014 ou na data do desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro. Os quinze parques eólicos do Alto Sertão II já foram enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo BNDES.

Parte do desembolso foi utilizado para quitação dos contratos de empréstimos-ponte contratados também junto ao BNDES em dezembro de 2012 ("Empréstimo-Ponte I"), no valor de R\$ 300,0 milhões, e o restante será utilizado na implementação dos parques eólicos do Alto Sertão II.

Ainda em referência aos parques do Alto Sertão II, a Renova entrou com pedido de concatenação do cronograma da geração dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão.

De acordo com o contrato de energia de reserva, o atraso, desde que verificado pela ANEEL, da entrada em operação das instalações de distribuição ou transmissão da Rede Básica, necessárias para o escoamento da produção de energia, não exime a CCEE das obrigações de pagamento constantes no contrato, desde que as geradoras estejam em condições de entrar em operação comercial, exceto no caso de alteração da conexão aos sistema de distribuição ou transmissão vigentes na data de realização do leilão. Esse contrato é válido para Leilão de Energia de Reserva. Para Leilão de Energia Nova, a receita para os parques aptos a operar em caso de atraso da transmissão só é paga se o gerador recompuser o lastro de energia, ou seja, adquirir energia no mercado para cumprir o contrato.

A Renova solicitou a mudança do ponto de conexão dos parques eólicos do LER 2010 para mitigar riscos de implantação identificados no desenvolvimento do projeto executivo. A mudança do ponto de conexão não interfere no projeto de construção das linhas de transmissão.

A Renova solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão, que estão atrasadas. Concatenando a data da nossa



obrigação de começar a entregar energia com a data de conclusão da linha de transmissão, a Companhia mantém o período original de aproximadamente 20 anos do contrato de venda de energia. A Companhia aguarda o deferimento da ANEEL, que já expediu autorizações favoráveis em casos semelhantes.

A previsão de entrada em operação das linhas de transmissão que constam no Relatório dos Empreendimentos de Transmissão da ANEEL para os parques da Renova é: (i) 31 de janeiro de 2014 para os parques do LER 2009, LER 2010 e para quatro parques do A-3 2011 e (ii) 17 de junho de 2014 para cinco parques do A-3 2011.

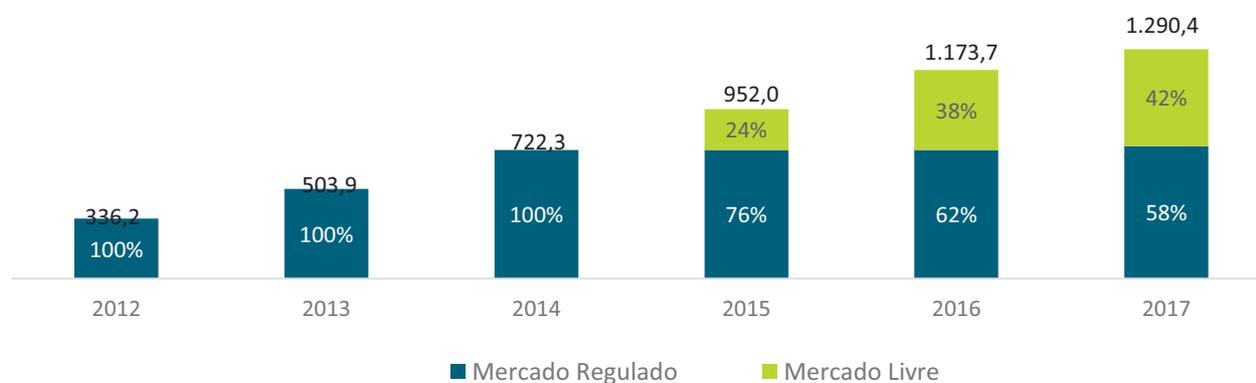
1.3. Comercialização de contrato de 15,0 MW médios de energia no mercado livre.

Em abril de 2013, a Renova comercializou no mercado livre 15,0 MW médios de energia para geração a partir de abril de 2015.

Os parques eólicos que atenderão à demanda deste contrato serão instalados na mesma região onde está em operação o Alto Sertão I, no interior da Bahia.

Com a assinatura deste contrato, a capacidade instalada contratada da Companhia atingiu 1.290,4 MW, sendo 41,8 MW de PCHs e 1.248,6 MW de energia eólica. A Renova segue líder no mercado brasileiro de energia eólica.

Capacidade instalada contratada (MW)



1.4. Instalação de mais uma planta solar de geração distribuída em residência no Rio de Janeiro.

Em julho de 2013, a Renova concluiu a instalação de projeto de energia solar fotovoltaica (geração distribuída), em uma residência no Rio de Janeiro. O projeto tem capacidade de 13,3 kWp e aguarda a autorização da distribuidora para a conexão.

É o segundo projeto da Renova de energia solar. Em fevereiro, foi instalada uma planta solar na mineradora de ouro Yamana Gold, no estado de Goiás, com capacidade de 25,65 kWp.

Esses projetos são estratégicos para a Companhia, que vem investindo na fonte solar e já tem outros projetos em desenvolvimento, além de evidenciar a viabilidade comercial da fonte no modelo de geração distribuída. A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

1.5. Programa Social Catavento completa um ano.

O Programa Catavento, conjunto de ações que visam ao desenvolvimento sustentável das regiões onde estão localizados os parques eólicos da Renova, completou um ano de existência. Envolvendo uma equipe de profissionais da empresa e de 12 instituições parceiras, o Catavento vem se consolidando como um dos mais abrangentes programas realizados pela iniciativa privada nas regiões de Caetitê, Guanambi e Igaporã, no sudoeste baiano.

O Catavento abriga um conjunto de projetos em quatro dimensões: socioeconomia, cultura e patrimônio, meio ambiente e desenvolvimento organizacional e tem investimento previsto de R\$ 9,4 milhões até 2014.

Um dos exemplos é o Plano Museológico do Alto Sertão da Bahia. O projeto nasceu da necessidade de resguardar objetos achados e proteger os sítios arqueológicos nas áreas dos parques e irá abrigar um Museu de Território para garantir a permanência dos acervos da região, que inclui mais de 30 mil peças de valor arqueológico.

Na dimensão socioeconômica, duas iniciativas são exemplos da participação comunitária: o grupo produtivo de mulheres da Associação de Lagoa de Dentro (Caetitê) e o grupo produtivo Poções (Igaporã) que fabricam biscoitos, sequilhos, bolos, pães e outros produtos derivados de mandioca. As mulheres de Lagoa de Dentro conquistaram um contrato com a prefeitura para fornecer seus produtos para a merenda escolar.

Também fazem parte do Programa o Festival de Artes Cênicas da Casa Anísio Teixeira e o Conservatório de Música. Na área de recursos hídricos, uma série de ações beneficia diretamente mais de 300 famílias que vivem nas áreas de influência dos parques eólicos. São obras de recuperação de barragens e limpeza de aguadas, preservação de nascentes e educação ambiental.

A Renova acredita que empresas sustentáveis são aquelas que se reconhecem como cidadãs de seus territórios, tornando-se parte de sua paisagem, de sua cultura e de suas pessoas.



Grupo produtivo de mulheres da Associação de Lagoa de Dentro



Barragem recuperada em Guanambi (Beira Rio)

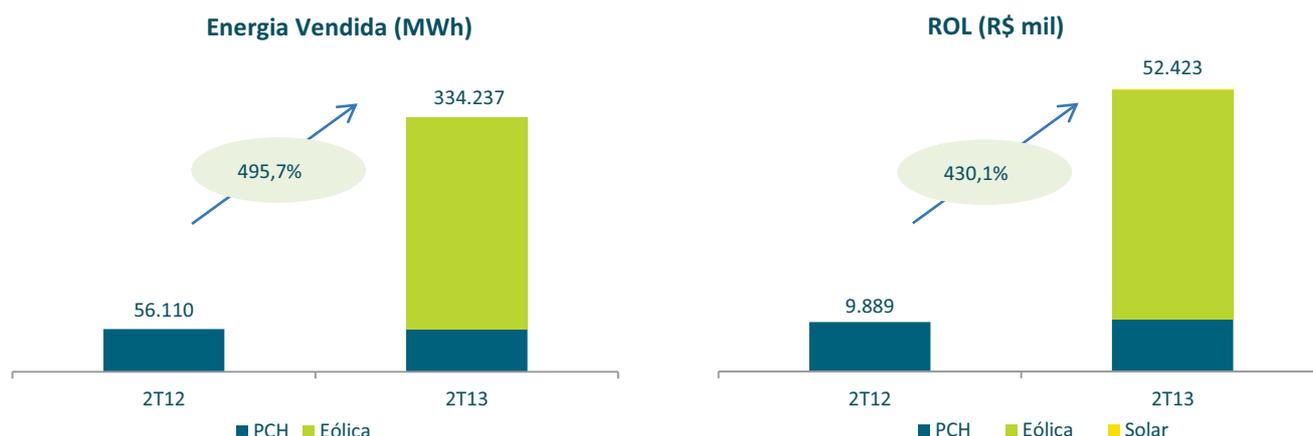


2. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Receita operacional bruta	54.378	10.263	429,8%	111.924	20.382	449,1%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(1.955)	(374)	422,7%	(4.050)	(743)	445,1%
Receita operacional líquida (ROL)	52.423	9.889	430,1%	107.874	19.639	449,3%
Custos não gerenciáveis	(2.945)	(222)	1.226,6%	(5.806)	(414)	1.302,4%
Custos gerenciáveis	(2.688)	(3.502)	-23,2%	(5.952)	(5.513)	8,0%
Depreciação	(16.945)	(1.448)	1.070,2%	(33.890)	(3.093)	995,7%
Lucro operacional	29.845	4.717	532,7%	62.226	10.619	486,0%
Despesas administrativas	(14.494)	(6.369)	127,6%	(25.925)	(12.900)	101,0%
Depreciação administrativa	(266)	(180)	47,8%	(506)	(345)	46,7%
Receitas/Despesas Financeiras	(19.304)	1.173	-1.745,7%	(37.930)	6.795	-658,2%
IR e CS	(1.558)	(1.030)	51,3%	(4.343)	(2.187)	98,6%
Lucro líquido	(5.777)	(1.689)	242,0%	(6.478)	1.982	-426,8%
<i>Margem líquida</i>	<i>-11,0%</i>	<i>-17,1%</i>	<i>6,1 p.p.</i>	<i>-6,0%</i>	<i>10,1%</i>	<i>-16,1 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	334.237	56.110	495,7%	668.474	112.217	495,7%
Número de empregados	202	144	40,3%	202	144	40,3%

2.1. Receita operacional líquida consolidada

No segundo trimestre de 2013, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 52,4 milhões e crescimento de 430,1% em comparação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho deve-se principalmente ao início de faturamento do Alto Sertão I, que ocorreu em julho de 2012 e foi autorizado pela ANEEL conforme publicação dos despachos atestando que os 14 parques estão aptos a operar. Dessa forma, no trimestre, o volume de energia vendida foi de 334.237 MWh, comparado a 56.110 MWh no segundo trimestre de 2012.





No semestre, a receita operacional líquida foi de R\$ 107,9 milhões, crescimento de 449,3% em relação ao mesmo semestre de 2012.

Neste trimestre foi feita uma provisão de R\$ 3,3 milhões no ajuste financeiro resultante da comercialização no âmbito da CCEE, referente ao primeiro semestre de 2013. As PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente a energia, transferindo o excedente daqueles que geraram além da sua garantia física para aqueles que geraram abaixo. No semestre, o MRE gerou abaixo da garantia física e com a alta do PLD com o acionamento das térmicas, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorre no ano seguinte, após contabilizado o ano atual inteiro.

Da receita operacional líquida neste trimestre, R\$ 45,1 milhões foi proveniente de fonte eólica (Alto Sertão I), correspondendo a 86,0% do total. As PCHs e a fonte solar contribuíram com R\$ 7,3 milhões e R\$ 0,01 milhão, respectivamente. No semestre, a fonte eólica contribuiu com R\$ 90,2 milhões da receita operacional líquida.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Varição	1S13	1S12	Varição
Receita líquida - PCHs	7.329	9.889	-25,9%	17.596	19.639	-10,4%
Receita líquida - Eólicas	45.082	-	N/A	90.204	-	N/A
Receita líquida - Solar	12	-	N/A	74	-	N/A
Receita operacional líquida (ROL)	52.423	9.889	430,1%	107.874	19.639	449,3%

2.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. e dos parques eólicos operacionais.

No segundo trimestre de 2013, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,9 milhões em comparação a R\$ 0,2 milhão no mesmo período de 2012. O crescimento refere-se ao pagamento da TUST dos 14 parques eólicos do complexo Alto Sertão I, que iniciaram o faturamento no ano passado.

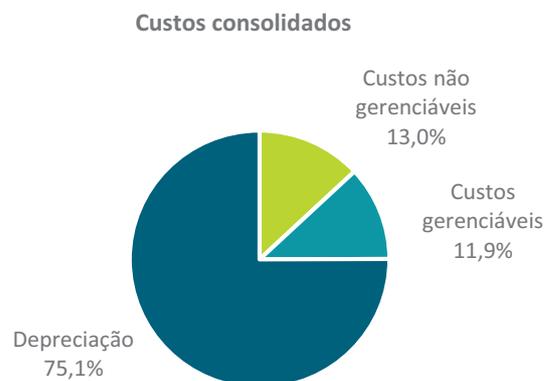
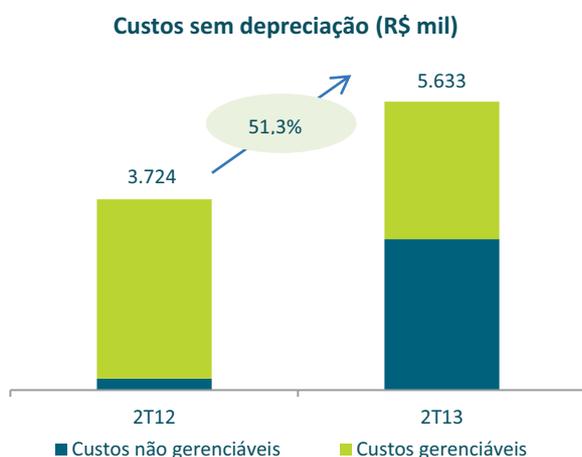
Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 2,7 milhões, diminuição de 23,2% em relação ao mesmo período no ano anterior. A variação deve-se principalmente: (i) à diminuição de R\$ 1,4 milhão em serviços de terceiros em função das publicações dos balanços das SPEs, que no passado eram classificadas como custos e esse ano passaram a ser classificadas como despesas; (ii) ao aumento de R\$ 0,7 milhão em seguros de operação; e (iii) à diminuição de R\$ 0,1 milhão em outros custos.



A depreciação no trimestre foi de R\$ 16,9 milhões e o aumento de 1.070,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior foi em função da depreciação dos equipamentos dos 14 parques eólicos que compõem o Alto Sertão I e foram declarados aptos a operar entre julho e agosto de 2012.

No trimestre, os custos consolidados, exceto a depreciação, atingiram R\$ 5,6 milhões, aumento de 51,3% comparado ao mesmo período do ano anterior, e os custos consolidados, considerando a depreciação, somaram R\$ 22,6 milhões, crescimento de 336,5%.

No semestre, os custos consolidados, exceto a depreciação, atingiram R\$ 11,8 milhões, aumento de 98,4% comparado ao mesmo período do ano anterior, e os custos consolidados, considerando a depreciação, somaram R\$ 45,6 milhões, crescimento de 406,1%.



2.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Pessoal e Administração	5.290	1.227	331,1%	9.165	3.184	187,8%
Serviços de Terceiros	6.621	2.132	210,6%	10.338	4.135	150,0%
Aluguéis e arrendamentos	239	268	-10,8%	400	555	-27,9%
Viagens	821	861	-4,6%	1.716	1.438	19,3%
Projetos descontinuados	1.003	12	8258,3%	1.624	645	151,8%
Seguros	36	37	-2,7%	72	75	-4,0%
Telefonia e TI	583	417	39,8%	1.050	852	23,2%
Material de uso e consumo	136	184	-26,1%	290	307	-5,5%
Outras	(235)	1.231	-119,1%	1.270	1.709	-25,7%
Total *	14.494	6.369	127,6%	25.925	12.900	101,0%

*Exclui depreciação administrativa.



As despesas administrativas registradas no segundo trimestre de 2013 totalizaram R\$ 14,5 milhões, representando um crescimento de 127,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação é explicada principalmente por:

- Pessoal e administração: aumento de R\$ 4,1 milhões, principalmente devido às contratações de recursos para suportar o crescimento da Companhia. O número de funcionários passou de 144, em 30 de junho de 2012, para 202, em 30 de junho de 2013. E também em função do pagamento da última parcela do bônus de 2012 no valor de R\$ 0,8 milhão e da provisão do bônus no valor de R\$ 0,5 milhão para o ano de 2013 e que ocorreu pela primeira vez nesse trimestre.
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 4,5 milhões em função principalmente do aumento dos gastos com as publicações das SPEs no valor de R\$ 4,0 milhões, que em 2013 passaram a ser contabilizadas como despesas e em 2012 eram contabilizadas como custos. Neste trimestre também ocorreram maiores gastos com advogados e consultorias, devido ao crescimento da estrutura da Companhia.
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente; o aumento de R\$ 1,0 milhão neste trimestre foi devido à decisão de descontinuar alguns projetos de inventário de PCHs.
- Outras: representa as despesas envolvidas com fretes e correios, despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes. A diminuição nesse trimestre deve-se à reversão de provisão e ao reembolso de despesas.

No primeiro semestre de 2013, as despesas administrativas totalizaram R\$ 25,9 milhões, representando um crescimento de 101,0% em relação ao primeiro semestre de 2012.

2.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Varição	1S13	1S12	Varição
Receitas Financeiras	7.664	3.769	103,3%	15.661	12.296	27,4%
Rendimentos Aplicações Financeiras	7.510	3.740	100,8%	15.491	11.017	40,6%
Outras receitas financeiras	154	29	431,0%	170	1.279	-86,7%
Despesas Financeiras	(26.968)	(2.596)	938,8%	(53.591)	(5.501)	874,2%
Encargos de Dívida	(25.479)	(2.292)	1.011,6%	(50.019)	(4.864)	928,4%
Outras despesas financeiras	(1.489)	(304)	389,8%	(3.572)	(637)	460,8%
Resultado Financeiro	(19.304)	1.173	-1.745,7%	(37.930)	6.795	-658,2%

O resultado financeiro líquido da Companhia no segundo trimestre de 2013 foi negativo em R\$ 19,3 milhões. A variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior refere-se principalmente aos juros incorridos dos financiamentos dos projetos eólicos do LER 2009 (Alto Sertão I), que após a inauguração passaram a ser contabilizados nessa linha. Antes da inauguração dos projetos os encargos são capitalizados na conta de ativo imobilizado.

No semestre, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 37,9 milhões.



2.5. Imposto de renda, contribuição social e lucro líquido

O imposto de renda e a contribuição social no segundo trimestre de 2013 totalizaram R\$ 1,6 milhão, em comparação a R\$ 1,0 milhão no mesmo período do ano anterior. As controladas ESPRA e os parques eólicos do Alto Sertão I são tributados pelo regime de lucro presumido. O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente, considerando o percentual de presunção, que é de 8% da receita bruta para imposto de renda e 12% para contribuição social.

No primeiro semestre de 2013, o imposto de renda e a contribuição social da Companhia totalizaram R\$ 4,3 milhões, aumento de 98,6% em relação ao mesmo semestre do ano passado.

No segundo trimestre de 2013, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 5,8 milhões, ante prejuízo de R\$ 1,7 milhão no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, o prejuízo líquido da Companhia foi de R\$ 6,5 milhões, ante lucro líquido de R\$ 2,0 milhões no primeiro semestre de 2012.

2.6. EBITDA

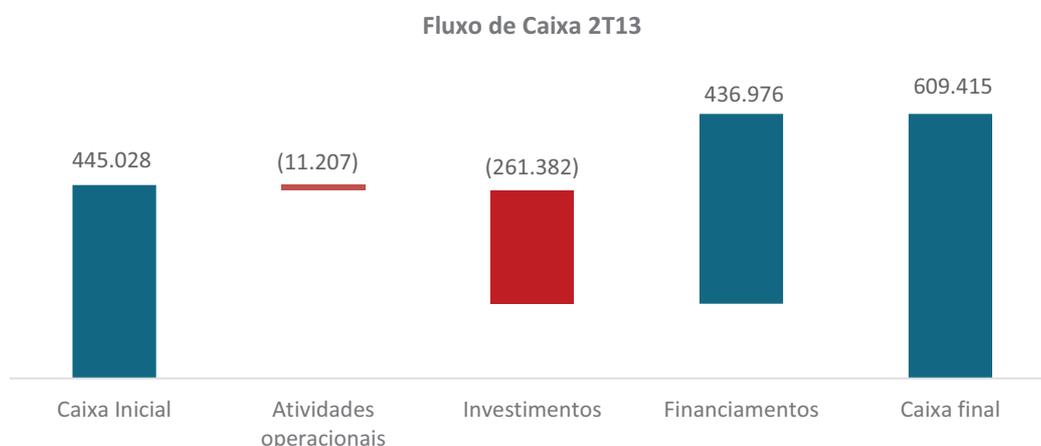
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	2T13	2T12	Variação	1S13	1S12	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	52.423	9.889	430,1%	107.874	19.639	449,3%
Lucro líquido	(5.777)	(1.689)	242,0%	(6.478)	1.982	-426,8%
(+) IR e CS	1.558	1.030	51,3%	4.343	2.187	98,6%
(+) Depreciação	17.211	1.628	957,2%	34.396	3.438	900,5%
(+) Despesas Financeiras	26.968	2.596	938,8%	53.591	5.501	874,2%
(-) Receitas Financeiras	(7.664)	(3.769)	103,3%	(15.661)	(12.296)	27,4%
EBITDA	32.296	(204)	-15.931,4%	70.191	812	8.544,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>61,6%</i>	<i>-2,1%</i>	<i>63,7 p.p.</i>	<i>65,1%</i>	<i>4,1%</i>	<i>60,9 p.p.</i>

O EBITDA do segundo trimestre de 2013 foi de R\$ 32,3 milhões com margem de 61,6%. O crescimento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior é decorrente principalmente de: (i) aumento da receita operacional líquida após o início do faturamento do complexo Alto Sertão I, que aconteceu em julho de 2012; e (ii) diluição dos custos gerenciáveis e das despesas administrativas que passaram a representar, respectivamente, 5,1% e 27,6%, da receita líquida, enquanto que, no mesmo período do ano anterior, representavam 35,4% e 64,4%.

No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 70,2 milhões, com margem de 65,1%.



3. FLUXO DE CAIXA



No segundo trimestre de 2013, o caixa da Renova aumentou R\$ 164,4 milhões em relação à posição de 31 de março de 2013. As principais variações são decorrentes de:

- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais de R\$ 11,2 milhões negativo.
- Consumo de caixa no valor de R\$ 261,4 milhões em investimentos, principalmente em função dos desembolsos para construção do complexo Alto Sertão II.
- Entrada de caixa de R\$ 437,0 milhões em financiamentos em função principalmente da entrada de caixa dos empréstimos-ponte liberados pelo BNDES (R\$ 150,0 milhões em abril e R\$ 600,0 milhões em junho), deduzidos da quitação dos primeiros empréstimos-ponte (R\$ 300,0 milhões + juros).

4. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012		30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012
Circulante	673.539	508.129	669.298	Circulante	845.927	357.093	370.299
Disponibilidade	609.415	445.028	608.122	Emp. e Financ.	673.905	216.810	198.201
Clientes	21.207	21.100	21.309	Fornecedores	154.400	126.140	159.391
Outros	42.917	42.001	39.867	Outros	17.622	14.143	12.707
Não Circulante	2.467.457	2.162.054	2.008.741	Não Circulante	1.310.137	1.322.381	1.316.343
Cauções e Depósitos	116.198	83.787	82.791	Emp. e Financ.	980.712	999.399	1.000.126
Outros	1.158	958	977	Debêntures	318.403	311.364	305.195
				Outros	11.022	11.618	11.022
Investimentos	70	70	70	Patrimônio Líquido	984.932	990.709	991.397
Imobilizado em serviço	1.474.920	1.491.412	1.507.775	Capital Social	981.458	981.458	981.445
Imobilizado em curso	875.111	585.827	417.128	Reserva de Capital	52.275	52.275	52.275
				Prejuízos Acumulados	(48.801)	(43.024)	(42.323)
Ativo Total	3.140.996	2.670.183	2.678.039	Passivo Total	3.140.996	2.670.183	2.678.039



4.1. Principais variações do ativo

No trimestre, o aumento de R\$ 164,4 milhões na conta de Disponibilidades foi principalmente pela entrada de caixa dos empréstimos-ponte liberados pelo BNDES, deduzidos do pagamento dos empréstimos anteriores e pelo desembolso de caixa na construção do Alto Sertão II.

As demais linhas do ativo circulante não apresentaram variação significativa.

No ativo não circulante, a conta de Cauções e Depósitos aumentou R\$ 32,4 milhões principalmente em função da conta de Reserva Especial do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

O imobilizado em serviço não apresentou variação significativa e o aumento de R\$ 289,3 milhões em imobilizado em curso no trimestre foi em função do avanço na implementação do complexo Alto Sertão II.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	1.281.113	1.295.918	1.311.450
Energia Eólica - Torres de Medição	5.952	6.328	6.425
PCHs	180.507	182.260	183.270
Administrativo	7.348	6.906	6.630
Total	1.474.920	1.491.412	1.507.775

Evolução do Investimento em Imobilizado em Curso			
(Valores em R\$ mil)	30/06/2013	31/03/2013	31/12/2012
Parques Eólicos	848.687	558.617	389.581
Inventários PCHs	13.672	14.525	14.909
Projetos Básicos PCHs	12.752	12.685	12.638
Total	875.111	585.827	417.128

4.2. Principais variações do passivo

No passivo circulante, a principal variação no trimestre foi na linha de Empréstimos e Financiamentos. O aumento de R\$ 457,1 milhões foi em função do desembolso dos novos empréstimos-ponte, que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre o BNDES e a Companhia, o que ocorrer primeiro.

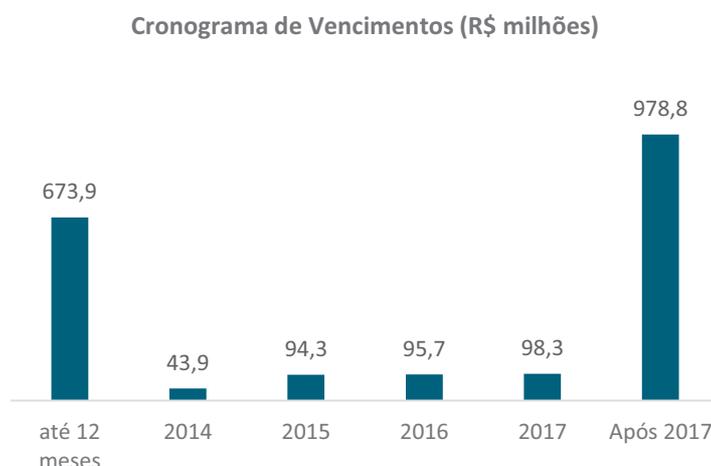
A linha de Fornecedores aumentou 22,4% em relação a 31 de março de 2013. A conta é composta principalmente por equipamentos e materiais contratados para construção dos parques do Alto Sertão II e os valores são referentes ao fornecimento dos aerogeradores e subestações e à construção civil.



4.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o segundo trimestre no valor total de R\$ 1.984,8 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo. A Companhia ressalta que o montante no curto prazo é em função do Empréstimo Ponte II, que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre a Companhia e o BNDES, alongando assim o prazo da dívida.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	638.115
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.206
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	315.015
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.785
BNDES Nova Renova	TJLP + 2,98%	601.166
BNB ²	9,5% a.a.	106.098
Debêntures	123,45% do CDI	320.430
Total do endividamento		1.984.815
Custo de captação		(11.795)
End. líquido dos custos		1.973.020
Disponibilidades ³		(609.415)
Dívida líquida		1.363.605



¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Além das Disponibilidades, a Companhia possui R\$ 142.405 mil em conta garantia e reserva, classificados em Cauções e Depósitos.

5. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue abaixo o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg



Com as ferramentas do nosso website e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no nosso website (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar nosso plano de negócios.

6. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 64,6% ON 44,0% total		RR Participações	Light Energia	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	FIP Santa Bárbara	Outros
32,3% ON	32,3% ON	32,3% ON	32,3% ON	11,9% ON	6,0% ON	7,4% ON	3,5% ON	3,0% ON	3,6% ON
0,0% PN	0,0% PN	0,0% PN	0,0% PN	0,0% PN	25,3% PN	31,7% PN	14,9% PN	12,7% PN	15,5% PN
22,0% total	22,0% total	22,0% total	22,0% total	8,1% total	12,1% total	15,2% total	7,1% total	6,1% total	7,4% total

Data base: Ago/13

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

7. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no A-3 2011 e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico



Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Notas Explicativas



Informações Contábeis Intermediárias consolidadas e individuais

Em 30 de junho de 2013

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

Demonstrações de resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Notas explicativas

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balanços patrimoniais

ATIVO	Nota explicativa	Consolidado		Controladora	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
CIRCULANTE					
Caixa e equivalentes de caixa	7	609.415	608.122	287.785	384.006
Contas a receber de clientes	8	21.207	21.309	-	157
Impostos a recuperar	9	9.490	7.095	8.000	6.636
Adiantamentos a fornecedores	10	4.747	4.310	2.895	2.746
Pagamentos antecipados		510	2.144	93	178
Cauções e depósitos vinculados	11	26.247	25.403	40	40
Dividendos a receber		-	-	27.231	27.231
Outros créditos		1.923	915	1.921	916
Total do ativo circulante		<u>673.539</u>	<u>669.298</u>	<u>327.965</u>	<u>421.910</u>
NÃO CIRCULANTE					
Partes relacionadas					
Mútuo com controladas		-	-	26.071	70.264
Mútuo com controladores		-	-	-	-
Títulos de capitalização		25	25	-	-
Cauções e depósitos vinculados	11	116.198	82.791	451	451
Impostos diferidos	12	1.087	906	-	-
Ágio	13	119.272	119.272	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	13	(119.272)	(119.272)	(119.272)	(119.272)
Outros créditos		46	46	46	46
Investimentos	14	-	-	847.107	760.029
Outros investimentos		70	70	60	60
Imobilizado em serviço	15	1.474.920	1.507.775	13.275	13.028
Imobilizado em curso	15	875.111	417.128	108.353	53.374
Total do ativo não circulante		<u>2.467.457</u>	<u>2.008.741</u>	<u>995.363</u>	<u>897.252</u>
TOTAL DO ATIVO		<u><u>3.140.996</u></u>	<u><u>2.678.039</u></u>	<u><u>1.323.328</u></u>	<u><u>1.319.162</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Balancos patrimoniais

<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	Nota explicativa	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
CIRCULANTE					
Fornecedores	16	154.400	159.391	1.731	5.615
Empréstimos e financiamentos	17	673.905	198.201	-	-
Impostos a recolher	18	6.243	6.439	1.422	1.999
Salários e férias a pagar		3.993	1.546	3.993	1.546
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	19	7.329	4.714	-	-
Outras contas a pagar		57	8	-	21
Total do passivo circulante		<u>845.927</u>	<u>370.299</u>	<u>7.146</u>	<u>9.181</u>
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e financiamentos	17	980.712	1.000.126	-	-
Debêntures	17	318.403	305.195	318.403	305.195
Contas a pagar - CCEE/Eletrabras	19	10.938	10.938	-	-
Partes relacionadas	26				
Mútuo com controladas		-	-	12.763	12.562
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	20	84	84	84	84
Total do passivo não circulante		<u>1.310.137</u>	<u>1.316.343</u>	<u>331.250</u>	<u>317.841</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital social	21	1.017.570	1.017.557	1.017.570	1.017.557
(-) Custos na emissão de ações		(36.112)	(36.112)	(36.112)	(36.112)
Reserva de capital		52.275	52.275	52.275	52.275
Prejuízos acumulados		(48.801)	(42.323)	(48.801)	(41.580)
Total do patrimônio líquido		<u>984.932</u>	<u>991.397</u>	<u>984.932</u>	<u>992.140</u>
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
		<u>3.140.996</u>	<u>2.678.039</u>	<u>1.323.328</u>	<u>1.319.162</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

	Nota explicativa	Consolidado			
		01/04/2013	01/04/2012	01/01/2013	01/01/2012
		à 30/06/2013	à 30/06/2012	à 30/06/2013	à 30/06/2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22	52.423	9.889	107.874	19.639
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 23	(16.945)	(1.448)	(33.890)	(3.093)
Custo de operação		(2.688)	(3.502)	(5.952)	(5.513)
Encargos de uso do sistema de distribuição	23	(2.945)	(222)	(5.806)	(414)
Total	23	(22.578)	(5.172)	(45.648)	(9.020)
LUCRO BRUTO		29.845	4.717	62.226	10.619
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Gerais e administrativas		(15.027)	(6.152)	(25.320)	(12.476)
Depreciações e amortizações	15, 23	(266)	(180)	(506)	(345)
Outras despesas		533	(217)	(605)	(424)
Total	23	(14.760)	(6.549)	(26.431)	(13.245)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		15.085	(1.832)	35.795	(2.626)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	24	7.664	3.769	15.661	12.296
Despesas financeiras	24	(26.968)	(2.596)	(53.591)	(5.501)
Total		(19.304)	1.173	(37.930)	6.795
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(4.219)	(659)	(2.135)	4.169
Imposto de renda e contribuição social - correntes	25	(1.651)	(1.030)	(4.429)	(2.187)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos		93	-	86	-
Total		(1.558)	(1.030)	(4.343)	(2.187)
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		(5.777)	(1.689)	(6.478)	1.982

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações de resultados

	Nota explicativa	Controladora			
		01/04/2013	01/04/2012	01/01/2013	01/01/2012
		à 30/06/2013	à 30/06/2012	à 30/06/2013	à 30/06/2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	22	12	-	74	-
CUSTOS DOS SERVIÇOS					
Depreciações	15, 23	(384)	(336)	(771)	(562)
Custo de operação	23	-	-	(65)	-
Total		(384)	(336)	(836)	(562)
PREJUÍZO BRUTO		(372)	(336)	(762)	(562)
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Gerais e administrativas		(10.262)	(6.152)	(19.832)	(12.476)
Depreciações e amortizações	15, 23	(265)	(180)	(502)	(345)
Outras despesas		(51)	(121)	(587)	(370)
Resultado de equivalência patrimonial	14	6.959	3.046	16.387	7.672
Total		(3.619)	(3.407)	(4.534)	(5.519)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS SOBRE O LUCRO		(3.991)	(3.743)	(5.296)	(6.081)
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	24	5.159	1.954	12.122	8.291
Despesas financeiras	24	(7.309)	(278)	(14.047)	(986)
Total		(2.150)	1.676	(1.925)	7.305
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(6.141)	(2.067)	(7.221)	1.224
Imposto de renda e contribuição social - correntes	25	-	-	-	-
Total		-	-	-	-
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		(6.141)	(2.067)	(7.221)	1.224
Lucro (Prejuízo) por ação (expressos em reais - R\$):					
Básico e diluído	28			(0,03)	0,01

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**Renova Energia S.A.****Em 30 de junho de 2013***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)***Demonstração do resultado abrangente**

	Consolidado				
	01/04/2013 à 30/06/2013	01/04/2012 à 30/06/2012	01/01/2013 à 30/06/2013	01/01/2012 à 30/06/2012	01/04/ à 30/06/
Lucro (prejuízo) do período	(5.777)	(1.689)	(6.478)	1.982	(6
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u><u>(5.777)</u></u>	<u><u>(1.689)</u></u>	<u><u>(6.478)</u></u>	<u><u>1.982</u></u>	<u><u>(6</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

	Nota explicativa	Capital Social		Reserva de capital		Total do patrimônio líquido controlador	
		Integralizado	Custos na emissão de ações	Reserva de benefícios a empregados liquidados com instrumentos de patrimônio	Ágio		Prejuízos acumulados
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011		702.788	(34.241)	49.713	-	(34.049)	684.211
Lucro do período	2.2	-	-	-	-	1.224	1.224
Aumento do capital social - emissão de ações		23	-	-	-	-	23
Custos na emissão de ações		-	(179)	-	-	-	(179)
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012		<u>702.811</u>	<u>(34.420)</u>	<u>49.713</u>	<u>-</u>	<u>(32.825)</u>	<u>685.289</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012		1.017.557	(36.112)	52.274	1	(41.580)	992.140
Prejuízo do período	2.2	-	-	-	-	(7.221)	(7.221)
Aumento do capital social - emissão de ações	21.a	13	-	-	-	-	13
SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2013		<u>1.017.570</u>	<u>(36.112)</u>	<u>52.274</u>	<u>1</u>	<u>(48.801)</u>	<u>984.932</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

ITR - Imposto de Renda sobre Juros e Dividendos - RENOVA ENERGIA S/A

17 4.864 - 4.864 - 383

Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos

17 514 - 514 - 206

Juros sobre caucões

19, 22 (3.392) (516) - (2)

Impostos diferidos

12 3.262 - 3.262 - -

Provisão para gratificações a pagar

12 (181) - (181) - -

Resultado de equivalência patrimonial

14 1.128 - 1.128 - -

(16.387) (7.672)

(Aumento) redução nos ativos operacionais:

C ontas a receber de clientes

102 (276) 157 -

Impostos a recuperar

(2.395) (1.834) (1.702) (1.702)

Adiantamentos a fornecedores

(437) 10.758 (149) 2.469

Pagamentos antecipados

1.634 674 85 3

Caucões e depósitos vinculados

(30.859) - - -

Outros créditos

(1.008) (659) (1.005) (778)

Aumento (redução) nos passivos operacionais:

Fornecedores

1.282 83 (3.884) 127

Impostos a recolher

4.050 550 (577) (8)

Salários e férias a pagar

1.319 - 1.319 - -

C ontas a pagar - Eletrobras / CCEE

(647) - - -

Outras contas a pagar

49 194 (21) 217

Pagamento de imposto de renda e contribuição social

(4.246) 168 - -

Pagamentos de juros sobre empréstimos e financiamentos

(25.019) (8.502) - (4.857)

Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais

24.730 11.755 (12.323) (9.423)

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

Aportes de capital em investidas

14 - - (70.691) (16.259)

Aquisição de imobilizado em serviço

15 (1.529) (110.641) (1.508) (4.453)

Aquisição de imobilizado em curso

15, 31 (303.783) (112.708) (56.628) (20.269)

Pagamento de imobilizado adquirido em períodos anteriores

(153.685) (17.287) - -

Mínimo com partes relacionadas - concedidos

- (19) (388) (1.707)

Mínimo com partes relacionadas - recebidos

- - 45.570 -

Caixa líquido (aplicado nas) atividades de investimentos

(458.997) (240.655) (83.645) (42.688)

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

Emissão de ações

21 13 23 13 23

Custos na emissão de ações

21.b - (179) - (179) -

Valores recebidos de empréstimos e financiamentos

17 750.000 136.434 - -

Custos na captação de empréstimos e financiamentos

17 - (5.128) - -

Custos na captação de debêntures

17 (171) (171) (171) -

Pagamentos de empréstimos

17 (314.282) (151.967) - (150.000)

Mínimo com partes relacionadas - Ingresso

- - 265 - 3.240

Mínimo com partes relacionadas - Pagamento

- - (95) (52)

Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento

435.560 (20.552) (253) (146.968)

AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

1.293 (249.452) (96.221) (199.079)

Caixa e equivalentes de caixa no início do período

608.122 389.846 384.006 254.459

Caixa e equivalentes de caixa no fim do período

609.415 140.394 287.785 55.380

AUMENTO (REDUÇÃO) NO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

1.293 (249.452) (96.221) (199.079)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

18.977	-	10.540	-
Receitas relativas à construção de ativos próprios			
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
(11.758)	(5.927)	(65)	-
(16.360)	(8.685)	(10.854)	(8.558)
Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas			
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros			
102.783	5.771	(293)	(8.558)
Valor adicionado bruto			
(34.396)	(3.438)	(1.273)	(907)
Depreciação e amortização			
15			
68.387	2.333	(1.566)	(9.465)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO			
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
14	-	16.387	7.672
24	12.296	12.122	8.291
Resultado de equivalência patrimonial			
Receitas financeiras			
84.048	14.629	26.943	6.498
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR			
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Pessoal:			
12.063	1.724	12.063	1.724
Salários e encargos			
1.022	668	1.022	668
Honorários da diretoria			
2.104	544	2.104	544
Benefícios			
828	248	828	248
FGTS			
Impostos, taxas e contribuições:			
12.034	3.384	3.444	277
Federais			
2	-	2	-
Estaduais			
3	-	3	-
Municipais			
Remuneração de capitais de terceiros:			
58.456	4.864	13.469	383
Juros			
974	1.031	974	1.031
Aluguéis			
3.040	184	255	399
Outros			
(6.478)	1.982	(7.221)	1.224
Lucro (Prejuízo) do período			
84.048	14.629	26.943	6.498
VALOR ADICIONADO TOTAL DISTRIBUÍDO			

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1. Informações gerais

A Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia” ou “Controladora”), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.753/0001-64, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (“BOVESPA”). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polisilício, lingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades.

Em 30 de junho de 2013, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e pré-operacional:

PCH	Consolidação	% Participação			
		30/06/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	(a) Integral	100,00		100,00	
Energética Serra da Prata S.A.	(b) Integral na Enerbras		99,99		99,99
Renova PCH LTDA	(c) Integral	99,00		99,00	

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Nova Renova Energia S.A. (Holding)	(d) Integral	99,99		99,99	
Bahia Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas Candiba S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Igarapé S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	(e) Integral na Bahia Eólica		99,99		99,99

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Eólico	Consolidação	% Participação			
		30/06/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Salvador Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	(e) Integral na Salvador Eólica		99,99		99,99
Renova Eólica Participações S.A. (Holding)	(d) Integral na Nova Renova		100,00		100,00
Centrais Eólicas da Prata S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Morrão S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Tanque S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	(f) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Ametista S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Borgo S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Caetité S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Dourados S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Espigão S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Maron S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Pilões S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	(g) Integral na Renova Eólica		99,99		99,99
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	(h) Integral	99,99		99,99	
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Cedro LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Conquista LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Santana LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Lençóis LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA	(i) Integral	99,00		99,00	

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Comercialização	Consolidação	% Participação			
		30/06/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(j) Integral	100,00		100,00	

Holding	Consolidação	% Participação			
		30/06/2013		31/12/2012	
		Direta	Indireta	Direta	Indireta
Renovapar S.A.	(k) Integral	100,00		-	

- (a) Enerbras Centrais Elétricas S.A. (“Enerbras”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, sediada no Estado da Bahia, que tem por objeto social exclusivo participar no capital social da Energética Serra da Prata S.A., (“Espra”).
- (b) Energética Serra da Prata S.A. (“Espra”), controlada indireta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social exclusivo a geração e comercialização de energia elétrica do Complexo Hidrelétrico Serra da Prata, composto pelas PCHs Cachoeira da Lixa, Colino 1 e Colino 2, localizadas no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a Eletrobras – Centrais Elétricas Brasileiras, no âmbito do PROINFA - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica. A Espra entrou em operação em 2008.
- (c) Renova PCH Ltda. (“Renova PCH”), controlada direta, subsidiária integral limitada, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte hídrica. A empresa está em fase pré-operacional.
- (d) Sociedades por ações de capital fechado, sediadas no Estado de São Paulo, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuam, direta ou indiretamente na área de geração de energia elétrica por fonte eólica.
- (e) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2009 (LER 2009). Os parques tornaram-se aptos a operar em 2012.
- (f) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com a CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, no âmbito do Leilão de Reserva – 2010 (LER 2010). Os parques eólicos estão em fase de construção.
- (g) Sociedades por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar parque eólico específico, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2011 (LEN 2011). Os parques eólicos estão em fase de construção.
- (h) Centrais Eólicas São Salvador Ltda. (“São Salvador”), controlada direta, é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social projetar, implantar, operar e explorar especificamente o parque eólico São Salvador, localizado no Estado da Bahia. Em regime de autorização, tem toda a sua produção contratada com

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

as distribuidoras que declararam demanda no Leilão de Energia Nova – 2012 (LEN 2012). O parque eólico está em fase de implantação.

- (i) Subsidiárias integrais limitadas, tem por objeto social a construção, implantação, operação e manutenção e geração de energia elétrica através de fonte eólica. As empresas estão em fase pré-operacional.
- (j) Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora”), controlada direta, subsidiária integral, tem por objeto social principal a comercialização de energia elétrica em todas as suas formas. A empresa está em fase pré-operacional.
- (k) Renovapar S.A. (“Renovapar”), controlada direta, subsidiária integral é uma sociedade por ações de capital fechado, que tem por objeto social principal a participação em outras sociedades que atuem, direta ou indiretamente, na área de geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas.

Ao comparar a demonstração do resultado dos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012, deve-se levar em consideração que os parques relativos ao LER 2009 iniciaram suas operações entre julho e agosto de 2012, conforme informado acima.

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e de suas controladas.

A Deloitte não prestou nenhum tipo de serviço não relacionado à auditoria independente à Companhia e suas controladas.

Medida Provisória nº 579 (MP 579)

Foi publicada no dia 11 de setembro de 2012, a MP 579, que dispõe sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e sobre a redução de encargos setoriais visando a modicidade tarifária. De acordo com a MP 579, as concessões de energia elétrica outorgadas antes da publicação da Lei das Concessões (Lei nº 8.987/95) e não licitadas poderão ser renovadas, uma única vez, por prazo de até trinta anos, desde que os concessionários aceitem remuneração exclusivamente via tarifas para cobertura de custos de operação e manutenção (O&M), encargos, tributos e, quando couber, uso de transmissão e distribuição. Alguns encargos setoriais serão eliminados ou reduzidos, sendo que as utilizações desses encargos serão mantidas por meio de aportes do Tesouro.

Os ativos de geração da Companhia não sofreram nenhum impacto imediato advindo da MP 579 no tocante à prorrogação das concessões, dado que a exploração de nossos ativos é feita por meio de autorizações, e que têm seus vencimentos somente a partir de 2033.

A MP 579, foi convertida na Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013.

2. Base de preparação

2.1 Declaração de conformidade

As informações contábeis intermediárias da controladora foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil (“BRGAAP”), compreendendo: a Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

das leis 11.638/07 e 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”); e as normas da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”). Essas políticas diferem das IFRS aplicáveis para Demonstrações Contábeis separadas em função da avaliação dos investimentos, no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial nos CPCs, enquanto que para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram elaboradas em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme previsto no CPC 43 (R1), o patrimônio líquido e o lucro (prejuízo) apresentados nas informações contábeis intermediárias individuais, em 30 de junho de 2013 e nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012, divergem do patrimônio líquido e do prejuízo consolidado, em função: (i) da adoção do método de equivalência patrimonial na avaliação de investimentos em controladas e (ii) da existência de saldo de ativo diferido ainda não amortizado de controlada, também nessas demonstrações. As reconciliações do patrimônio líquido e do lucro (prejuízo) dos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012 e do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 estão apresentadas na nota 2.2.

A emissão das informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado, foi aprovada para arquivamento na CVM pelo Conselho de Administração em 12 de agosto de 2013.

2.2 Reconciliação das informações contábeis intermediárias consolidadas (IFRS) e da controladora (CPC)

As reconciliações do patrimônio líquido em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e dos resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012 estão demonstradas como segue:

	Patrimônio líquido		Lucro (prejuízo) do período	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	30/06/2012
Controladora (CPC)	984.932	992.140	(7.221)	1.224
Baixa do ativo diferido e reversões das respectivas amortizações no resultado	-	(743)	743	758
Consolidado (IFRS)	<u>984.932</u>	<u>991.397</u>	<u>(6.478)</u>	<u>1.982</u>

Descrição das diferenças entre as políticas contábeis e respectivos ajustes:

A principal diferença entre a demonstração financeira consolidada (IFRS) e a demonstração financeira da controladora (CPC) está descrita abaixo:

Ativo diferido:

Para fins das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS), a Administração da Companhia baixou contra

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.**Em 30 de junho de 2013***(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)*

prejuízos acumulados na data de transição de 1º de janeiro de 2009 o saldo anteriormente registrado como ativo diferido da controlada indireta Espra, enquanto foi mantido na posição individual (CPC). A Administração optou por manter esse saldo até sua realização total por meio de amortização.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

2.3 Base de mensuração

As informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos não correntes como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas informações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras foram apresentadas em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

2.5 Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As notas explicativas que requerem a adoção de premissas e estimativas, que estão sujeitas a um maior grau de incertezas e que possuem um risco de resultar em um ajuste material caso essas premissas e estimativas sofram mudanças significativas dentro do próximo exercício financeiro são:

- Imobilizado (nota 15);
- Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (nota 20);
- Transações com partes relacionadas - Plano de opção de compra de ações (nota 26); e
- Instrumentos financeiros (nota 27)

2.6 Principais práticas contábeis

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis da Companhia em relação àquelas divulgadas nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2012. As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas informações intermediárias consolidadas e individuais.

a) Instrumentos financeiros e gestão de riscos (nota 27)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou suas controladas for parte das disposições contratuais dos instrumentos.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

a.1) Categoria de instrumentos financeiros

A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados da seguinte forma:

Ativos financeiros:

Mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria para 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 o Caixa e equivalentes de caixa (nota 7).

O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Mantidos até o vencimento

Compreendem investimentos em determinados ativos financeiros classificados no momento inicial da contratação, para serem levados até a data de vencimento, os quais são mensurados ao custo amortizado pelo método de taxa de juros efetiva. Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas possuem Cauções e depósitos vinculados classificados nessa categoria.

Recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo não circulante. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes principais ativos financeiros classificados nesta categoria para 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

Contas a receber de clientes (nota 8);

Adiantamentos a fornecedores (nota 10); e

Transações com partes relacionadas (nota 26).

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Passivos financeiros

Outros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia e de suas controladas em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012 compreendem:

Fornecedores (nota 16);

Empréstimos, financiamentos e debêntures (nota 17); e

Transações com partes relacionadas (nota 26).

Derivativos

A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

a.2) Compensação de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

a.3) Capital social

As ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em Estatuto e quando consignados ao final do exercício, conforme descrito na nota 21.d, são reconhecidos como passivo.

a.4) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados.

A Companhia e suas controladas avaliam a evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no nível individualizado, como no nível coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A redução do valor recuperável de um ativo financeiro é reconhecida como segue:

a) Custo amortizado: pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

b) Disponíveis para venda: pela diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização do principal e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As perdas são reconhecidas no resultado.

b) Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação.

c) Imobilizado (nota 15)

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando necessário.

O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As taxas de depreciação estão de acordo com a Resolução Normativa nº 474/12, emitida pela ANEEL, que altera as tabelas I e XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico - MCPSE, aprovado pela Resolução Normativa nº 367/09. As taxas de depreciação refletem a vida útil dos ativos e são as utilizadas pela Companhia e suas controladas para a depreciação dos seus ativos imobilizados.

Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às obras em andamento são apropriados nas imobilizações em curso. Para aqueles recursos que foram captados especificamente para

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

determinadas obras, a alocação dos encargos é feita de forma direta para os ativos financiados. Para os demais empréstimos e financiamentos que não são vinculados diretamente a obras específicas, é estabelecida uma taxa para a capitalização dos custos desses empréstimos.

d) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

No fim de cada período, a Companhia e suas controladas revisam o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controladas calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável calculado de um ativo (ou unidade geradora de caixa) for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

e) Licenças ambientais

As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são reconhecidas como custo dos ativos das pequenas centrais hidrelétricas, parques eólicos e usinas de geração solar.

f) Benefícios a empregados

Benefícios de curto prazo a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Acordos de pagamentos baseados em ações

O plano de remuneração baseado em ações para empregados e outros provedores de serviços similares são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota 26.

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício (Controladora) ou capitalizados durante a fase de construção dos parques eólicos das controladas durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Administração da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada período de relatório, a Administração revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos.

As transações que resultem em pagamentos baseados em ações, cuja liquidação é feita com instrumentos de patrimônio, com terceiros, exceto funcionários e executivos, são mensuradas pelo valor justo dos produtos ou serviços recebidos. Quando o valor justo não pode ser estimado com confiabilidade, as transações são mensuradas pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio concedidos na data em que os produtos e os serviços foram recebidos.

g) Provisões

Uma provisão é reconhecida quando a Companhia possui uma obrigação contratual, ou não formalizada, como resultado de um evento passado, que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

h) Resultados

O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento e medição. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre investimentos e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos.

i) Imposto de renda e contribuição social

Imposto corrente

Para a Companhia, o imposto de renda e a contribuição social do período corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável. Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas companhias consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

Imposto diferido

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações contábeis intermediárias e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada.

j) Resultado por ação

O lucro por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido do período atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, excluídas as ações em tesouraria.

O lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado, excluídas as ações em tesouraria.

k) Informações por segmento (nota 6)

Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. Os itens não alocados compreendem principalmente ativos corporativos, despesas da sede e ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social.

l) Demonstrações de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) consolidadas e individuais, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam informação financeira adicional.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

m) Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Normas, interpretações e alterações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia:

Pronunciamento	Data de entrada em vigor
IFRS 9 - Instrumentos Financeiros	Em vigor para períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Modificações às IFRS 9 e IFRS 7 - Data de Aplicação Mandatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2015.
Modificações à IAS 32 - Compensação de Ativos e Passivos Financeiros	Aplicável a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2014.

IFRS 9 Instrumentos Financeiros

IFRS 9 - *Instrumentos Financeiros*, emitida em novembro de 2009 e alterada em outubro de 2010, introduz novas exigências para a classificação, mensuração e baixa de ativos e passivos financeiros.

A IFRS 9 estabelece que todos os ativos financeiros reconhecidos que estão inseridos no escopo da IAS 39 - *Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (equivalente ao CPC 38)* sejam subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou valor justo. Especificamente, os instrumentos de dívida que são mantidos segundo um modelo de negócios, cujo objetivo é receber os fluxos de caixa contratuais, e que possuem fluxos de caixa contratuais que se referem exclusivamente a pagamentos do principal e dos juros sobre o valor principal devido são geralmente mensurados ao custo amortizado ao final dos períodos contábeis subsequentes. Todos os outros instrumentos de dívida e investimentos em títulos patrimoniais são mensurados ao valor justo ao final dos períodos contábeis subsequentes. Adicionalmente, de acordo com a IFRS 9, as entidades podem optar, de forma irrevogável, por apresentar as alterações subsequentes ao valor justo de um investimento patrimonial (não mantido para negociação) em outros resultados abrangentes, sendo somente a receita de dividendos reconhecida no resultado.

Impacto nas demonstrações contábeis intermediárias da Companhia

Considerando as atuais operações da Companhia e de suas controladas, a Administração não espera que essas novas normas, interpretações e alterações tenham um efeito relevante sobre as informações financeiras intermediárias a partir de sua adoção, mas somente em possíveis divulgações adicionais.

3. Princípios de consolidação

Foram consolidadas as informações contábeis intermediárias das controladas mencionadas na nota 1.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas;
- eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente;
- eliminação dos saldos de receitas e despesas;

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

- reversão dos saldos das contas de ativo e resultado do ativo diferido da controlada Espra (nota 2.2).

4. Das autorizações

<u>PCH</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Resolução ANEEL</u>	<u>Data da resolução</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Cachoeira da Lixa	PROINFA	697	24/12/2003	30 anos	14,8 MW
Colino 2	PROINFA	695	24/12/2003	30 anos	16,0 MW
Colino 1	PROINFA	703	24/12/2003	30 anos	11,0 MW

<u>Eólico</u>	<u>Ref. Contrato</u>	<u>Portaria MME</u>	<u>Data da portaria</u>	<u>Prazo da autorização</u>	<u>Capacidade de produção instalada*</u>
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	695	05/08/2010	35 anos	8,0 MW
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	691	05/08/2010	35 anos	9,6 MW
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	700	06/08/2010	35 anos	20,8 MW
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	743	19/08/2010	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Igaporã S.A.	LER 03/2009	696	05/08/2010	35 anos	30,4 MW
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	690	05/08/2010	35 anos	11,2 MW
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	692	05/08/2010	35 anos	24,0 MW
Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A.	LER 03/2009	693	05/08/2010	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	LER 03/2009	694	05/08/2010	35 anos	25,6 MW
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	699	05/08/2010	35 anos	24,0 MW
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	697	05/08/2010	35 anos	27,2 MW
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	698	05/08/2010	35 anos	6,4 MW
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	742	19/08/2010	35 anos	30,4 MW
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	689	05/08/2010	35 anos	19,2 MW
Centrais Eólica Morrão S.A.	LER 05/2010	268	20/04/2011	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	117	25/03/2011	35 anos	20,8 MW
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	LER 05/2010	241	07/04/2011	35 anos	30,4 MW
Centrais Eólicas Seraima S.A.	LER 05/2010	332	27/05/2011	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	330	26/05/2011	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	161	18/03/2011	35 anos	22,4 MW
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	135	14/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	222	13/04/2012	35 anos	19,2 MW
Centrais Eólicas Caetité S.A.	LEN 02/2011	167	21/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	130	13/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	172	22/03/2012	35 anos	9,6 MW
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	107	08/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	168	21/03/2012	35 anos	22,4 MW
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	128	13/03/2012	35 anos	28,8 MW
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	171	22/03/2012	35 anos	17,6 MW
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	LEN 06/2012	162	22/05/2013	35 anos	22,4 MW

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

5. Comercialização de energia

Empresa do grupo	Ref. Contrato	Compradora	Valores atualizados				Prazo			
			Valor total Contrato	Montante autorizado a ser vendido por ano (MWh)	Preço histórico MWh* (R\$)	Preço atualizado MWh* (R\$)	Inicial	Final	Índice de correção	Mês de reajuste
Pequenas centrais hidrelétricas:										
Cachoeira da Lixa	PROINFA	Eletrobras	172.450	71.055	121,35	201,62	mai/08	abr/28	IGP-M	junho
Colino 2	PROINFA	Eletrobras	219.008	90.238	121,35	201,62	jul/08	jun/28	IGP-M	junho
Colino 1	PROINFA	Eletrobras	153.243	63.141	121,35	201,62	set/08	ago/28	IGP-M	junho
Geração de energia eólica										
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	LER 03/2009	CCEE	76.233	26.298	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Candiba S.A.	LER 03/2009	CCEE	101.644	35.064	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	LER 03/2009	CCEE	203.287	70.128	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	LER 03/2009	CCEE	330.341	113.958	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	LER 03/2009	CCEE	334.900	113.958	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	LER 03/2009	CCEE	128.808	43.830	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	LER 03/2009	CCEE	254.109	87.660	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas NS Sr. Conceição S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.192	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pajéu do Vento S.A.	LER 03/2009	CCEE	283.377	96.426	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	LER 03/2009	CCEE	279.520	96.426	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	LER 03/2009	CCEE	309.138	105.192	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	LER 03/2009	CCEE	51.523	17.532	146,94	169,59	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	LER 03/2009	CCEE	406.574	140.256	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	LER 03/2009	CCEE	177.876	61.362	144,94	167,28	jul/12	jun/32	IPCA	julho
Centrais Eólicas da Prata S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.537	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.847	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Mourão S.A.	LER 05/2010	CCEE	312.486	128.860	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	LER 05/2010	CCEE	325.241	134.120	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Tanque S.A.	LER 05/2010	CCEE	295.480	121.847	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	LER 05/2010	CCEE	214.701	88.537	121,25	136,89	set/13	ago/33	IPCA	setembro
Centrais Eólicas Ametista S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	238.148	120.863	101,53	109,61	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Borgo S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	166.189	84.343	100,73	108,74	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Caetitê S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	245.001	124.341	100,90	108,92	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Dourados S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	226.155	114.776	100,87	108,89	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Espigão S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	83.951	42.606	102,07	110,19	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Maron S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	236.434	119.993	101,32	109,37	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	202.168	102.603	101,23	109,28	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Pilões S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	224.441	113.906	100,09	108,05	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	LEN 02/2011	Distribuidoras	152.483	77.387	99,69	107,62	mar/14	dez/33	IPCA	janeiro
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	LEN 06/2012	Distribuidoras	158.583	89.413	88,68	90,07	jan/17	dez/36	IPCA	janeiro

* Não inclui ICB - Índice de custo benefício.

Comercialização

Em agosto de 2011, a Light Energia assinou com a Companhia um compromisso de compra de energia proveniente de 400 MW de capacidade instalada de energia eólica.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

6. Segmentos operacionais

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que são suas unidades de negócios estratégicas. Tais unidades oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia. A diferença entre os segmentos e o consolidado refere-se às atividades administrativas desenvolvidas pela Controladora:

- PCH – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. Este segmento já se encontra em fase de operação para comparabilidade dos períodos findos em 30 de junho de 2013 e 2012.
- Eólico – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010, LEN 2011 e LEN 2012 estão em fase de implantação.
- Solar – Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços. Este segmento se encontra em fase de implantação no período findo em 30 de junho de 2013.
- Comercialização – Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas.

As informações por segmento em 30 de junho de 2013 e 2012 para o resultado e para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

	30/06/2013					
	PCH	Eólico	Solar	Comercialização	Adm.	Consolidado
Receita líquida	17.596	90.204	74	-	-	107.874
Custos não gerenciáveis	(307)	(5.499)	-	-	-	(5.806)
Margem Bruta	17.289	84.705	74	-	-	102.068
Custos gerenciáveis	(2.722)	(8.640)	(65)	(32)	(20.418)	(31.877)
Depreciação	(2.785)	(31.109)	-	-	(502)	(34.396)
Resultado financeiro	(2.894)	(32.419)	-	-	(2.617)	(37.930)
Imposto de renda e contribuição social	(1.242)	(3.101)	-	-	-	(4.343)
Lucro (prejuízo)	7.646	9.436	9	(32)	(23.537)	(6.478)
Ativos totais	268.737	2.478.299	550	-	393.410	3.140.996
Passivos totais	110.426	1.720.006	-	-	325.632	2.156.064

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

30/06/2012				
	PCH	Eólicas	Adm	Consolidado
Receita líquida	19.639	-	-	19.639
Custos não gerenciáveis	(414)	-	-	(414)
Margem Bruta	19.225	-	-	19.225
Custos gerenciáveis	(2.892)	(2.748)	(12.773)	(18.413)
Depreciação	(2.531)	(562)	(345)	(3.438)
Resultado financeiro	(3.379)	3.276	6.898	6.795
Imposto de renda e contribuição social	(1.324)	(790)	(73)	(2.187)
Lucro (prejuízo)	9.099	(824)	(6.293)	1.982
Ativos totais	280.401	1.380.290	80.299	1.740.990
Passivos totais	135.723	951.652	4.915	1.092.290

7. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Caixa	31	47	26	43
Bancos conta movimento	20.916	3.437	410	386
Aplicações financeiras	588.468	604.638	287.349	383.577
Total	609.415	608.122	287.785	384.006

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a instrumentos de renda fixa, remunerados à taxas que variam de 88% até 103,5% do CDI.

A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota 27.

8. Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Eletrobras	5.606	5.519	-	-
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	15.601	15.633	-	-
Outros	-	157	-	157
Total	21.207	21.309	-	157

Os saldos em 30 de junho de 2013 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 24 dias para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

9. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
IRRF a compensar	6.761	5.038	5.912	4.964
IRRF sobre aplicação financeira	2.489	1.846	2.059	1.650
COFINS a compensar	100	94	6	-
CSLL a compensar	106	89	21	21
PIS a compensar	22	20	2	-
ISS a compensar	12	7	-	-
ICMS a compensar	-	1	-	1
Total	9.490	7.095	8.000	6.636

10. Adiantamentos a fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Adiantamentos a fornecedores	4.747	4.310	2.895	2.746

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

11. Cauções e depósitos vinculados

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Circulante	26.247	25.403	40	40
Não circulante	116.198	82.791	451	451
Total	142.445	108.194	491	491

Em 30 de junho de 2013, o detalhamento do saldo das cauções e depósitos vinculados é apresentado no quadro abaixo:

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/06/2013	31/12/2012
Salvador Eólica	Conta Garantia	Citibank	100,38% CDI	Financiamento BNDES	17.352	16.786
Bahia Eólica	Conta Garantia	Citibank	100,38% CDI	Financiamento BNDES	8.855	8.577
Renova	Outros	-	-	Aluguel de imóvel	40	40
Total circulante					26.247	25.403

Companhia	Caução	Instituição	Taxa	Objeto Contratual	Consolidado	
					30/06/2013	31/12/2012
LER 2009	Reserva Especial ^(a)	Citibank	100,38% CDI	Financiamento BNDES	63.487	31.055
LER 2009	Reserva O&M ^(b)	Citibank	100,38% CDI	Financiamento BNDES	4.013	3.966
LER 2009	Reserva SD ^(c)	Citibank	100,38% CDI	Financiamento BNDES	37.043	36.479
Espra	Garantia	BNB	90,50% CDI	Financiamento BNB	11.204	10.840
Renova	Garantia	ANEEL	-	Estudos de projetos e inventários	451	451
Total não circulante					116.198	82.791

Os saldos referem-se a aplicações financeiras de instrumentos de renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES e BNB. Estas aplicações somente poderão ser movimentadas pela Companhia mediante autorização expressa do BNDES e BNB.

(a) Refere-se à caução “Reserva especial” do contrato do BNDES transferida compulsoriamente pelo banco mandatário das SPEs para suas controladoras diretas. Esta reserva destina-se receber a totalidade dos recursos excedentes advindos das contas centralizadoras mantidas com o banco e não movimentável pela controlada com finalidade de garantir o pagamento integral das prestações de amortizações do principal e dos acessórios da dívida. Estas cauções somente poderão ser movimentadas pela controlada mediante autorização expressa pelo BNDES.

(b) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações dos contratos de operação e manutenção (O&M).

(c) Reserva que as controladas deverão manter durante todo o prazo de vigência do contrato com finalidade de garantir os pagamentos das obrigações do contrato de financiamento.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

12. Impostos diferidos

Os impostos diferidos foram constituídos em função das diferenças entre a energia gerada e a efetivamente faturada (nota 19). Esses impostos diferidos foram calculados utilizando-se as alíquotas com base no lucro presumido.

	Consolidado	
	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
PIS diferido	116	99
COFINS diferido	535	457
IRPJ diferido	244	187
CSLL diferido	192	163
Total	<u>1.087</u>	<u>906</u>

13. Ágio na incorporação

	Controladora	
	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Ágio	119.272	119.272
(-) Provisão do ágio no momento da incorporação	(119.272)	(119.272)

Em 15 de janeiro de 2010, a Companhia incorporou um de seus acionistas, a Hourtin Holdings S.A. (“Hourtin”). Por consequência desta incorporação a Companhia reconheceu um ágio no montante de R\$119.272. Este ágio inicialmente reconhecido na Hourtin foi em função de aquisição de participação no capital da Companhia. O fundamento econômico deste ágio foi suportado pela expectativa de rentabilidade futura da Energética Serra da Prata (“Espra”) e de outras sociedades de propósito específico detentoras de projetos pela Renova. Não obstante e conforme indicado no Laudo de Avaliação preparado para evidenciar o fundamento econômico do ágio, os peritos indicaram que pelo fato de a Renova ser uma holding pura e de tal rentabilidade incorrer de seus investimentos diretos e indiretos, o mesmo deve ser atribuído à mais-valia de tais investimentos. Os ativos que foram transferidos à Companhia à época da operação suportaram o valor do ágio que teve como contrapartida, uma reserva de capital.

Considerando posteriormente a incorporação reversa ocorrida no início de 2010, o ágio foi provisionado integralmente na incorporadora e para efeitos fiscais a Companhia mantém registrado na Parte B do seu Balanço o ágio oriundo dessa incorporação.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

14. Investimentos

O quadro abaixo apresenta investimentos em controladas:

Empresas	Controladora	
	30/06/2013	31/12/2012
PCH		
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	114.832	107.625
Renova PCH LTDA	(24)	(19)
Eólico		
Nova Renova Energia S.A.	732.155	652.235
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(14)	(10)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(14)	(10)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	203	208
Comercialização		
Renova Comercializadora de Energia S.A.	(31)	-
Total	847.107	760.029

As principais informações sobre controladas estão apresentadas abaixo:

Companhia	30/06/2013					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo)
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100,00%	101.955	114.832	(15.310)	7.207
Renova PCH LTDA	99	99,00%	-	(24)	-	(5)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	613.485.292	100,00%	613.485	732.155	-	9.229
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	100	99,00%	-	(14)	-	(4)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	100	99,00%	-	(14)	-	(4)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Coxilha Alta LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Lençóis LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Recôncavo I LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Santana LTDA	100	99,00%	-	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	219.536	99,99%	220	203	-	(5)
Renovapar S.A.	100	100,00%	-	-	-	-
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	100	100,00%	-	(31)	-	(31)
Total			715.660	847.107	(15.310)	16.387

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	31/12/2012					
	Quantidade total de ações	Participação Renova (%)	Capital social	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Dividendos propostos	Lucro (prejuízo)
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	5.170.101	100%	101.955	107.625	(15.310)	16.116
Renova PCH LTDA	100	100%	-	(19)	-	(14)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	613.485.292	100%	613.485	652.235	-	4.630
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	100	100%	-	(10)	-	(4)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	100	100%	-	(10)	-	(5)
Centrais Eólicas Arapuã LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Bela Vista I LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Cedro LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Conquista LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Riacho de Santana LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas Santana LTDA	100	100%	-	-	-	-
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	219.536	100%	220	208	-	(4)
Comercialização						
Renova Comercializadora de Energia S.A.	100	100%	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	(71)
Total			715.660	760.029	(15.310)	20.648

A movimentação dos investimentos em controladas é a seguinte:

Companhia	31/12/2012	Adiantamento para futuro aumento de capital	Equivalência patrimonial	30/06/2013
PCH				
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	107.625	-	7.207	114.832
Renova PCH LTDA	(19)	-	(5)	(24)
Eólico				
Nova Renova Energia S.A.	652.235	70.691	9.229	732.155
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(10)	-	(4)	(14)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(10)	-	(4)	(14)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	208	-	(5)	203
Comercialização				
Renova Comercializadora de Energia S.A.	-	-	(31)	(31)
Total	760.029	70.691	16.387	847.107

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	31/12/2011 (reapresentado)	Adições	Transferências	Dividendos propostos	Equivalência patrimonial	31/12/2012
PCH						
Enerbras Centrais Elétricas S.A.	106.819	-	-	(15.310)	16.116	107.625
Renova PCH LTDA	(5)	-	-	-	(14)	(19)
Eólico						
Nova Renova Energia S.A.	364.008	269.839	13.758	-	4.630	652.235
Centrais Eólicas da Prata LTDA	3.122	-	(3.122)	-	-	-
Centrais Eólicas dos Araças LTDA	4.338	-	(4.338)	-	-	-
Centrais Eólicas Morrão LTDA	3.987	-	(3.987)	-	-	-
Centrais Eólicas Seraíma LTDA	3.987	-	(3.987)	-	-	-
Centrais Eólicas Tanque LTDA	3.727	-	(3.727)	-	-	-
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste LTDA	3.487	-	(3.487)	-	-	-
Centrais Eólicas Ametista LTDA	945	-	(945)	-	-	-
Centrais Eólicas Borgo LTDA	483	-	(483)	-	-	-
Centrais Eólicas Caetité LTDA	947	-	(947)	-	-	-
Centrais Eólicas Dourados LTDA	688	-	(688)	-	-	-
Centrais Eólicas Espigão LTDA	455	-	(455)	-	-	-
Centrais Eólicas Maron LTDA	728	-	(728)	-	-	-
Centrais Eólicas Pelourinho LTDA	524	-	(524)	-	-	-
Centrais Eólicas Pilões LTDA	946	-	(946)	-	-	-
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço LTDA	402	-	(402)	-	-	-
Centrais Elétricas Botuquara LTDA	(6)	-	-	-	(4)	(10)
Centrais Elétricas Itaparica LTDA	(5)	-	-	-	(5)	(10)
Centrais Eólicas São Salvador LTDA	212	-	-	-	(4)	208
Outros			71		(71)	-
Total	499.789	269.839	(14.937)	(15.310)	20.648	760.029

Em 31 de dezembro de 2012 a controlada Enerbras aprovou em AGO proposta de distribuição de dividendos para a Companhia no valor de R\$15.310 provenientes de lucro auferido no exercício de 2012, após constituição de reserva legal. Este valor encontra-se registrado na rubrica de Dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora com perspectiva de recebimento no curto prazo.

Reorganização societária

Em 16 de março de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, de R\$344.596 para R\$356.887, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas Da Prata, Araças, Morrão, Seraíma, Tanque e Ventos do Nordeste, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 16 de março de 2012, a controlada Nova Renova conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada Renova Eólica dos atuais R\$100,00 (cem reais) para R\$12.291, na sua totalidade por meio da transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova nas sociedades Da Prata, Araças, Morrão, Seraíma, Tanque e Ventos do Nordeste, mediante a emissão de 12.291.409 (doze milhões, duzentas e noventa e uma mil e quatrocentas e nove) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Essa alteração foi necessária devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia de Reserva - 2010 (LER 2010). Desta forma, a Renova Eólica passa a deter o controle direto das mencionadas controladas e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

Em 31 de maio de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, dos atuais R\$356.887 para R\$372.019, mediante a emissão de 15.131.144 (quinze milhões cento e trinta e uma mil e cento e quarenta e quatro) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 01 de junho de 2012, a Companhia autorizou o aumento do capital social de sua controlada Nova Renova, dos atuais R\$372.019 para R\$387.764, na sua totalidade a valores contábeis dos investimentos por meio da transferência da totalidade das ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, de suas controladas Maron, Pilões, Ametista, Dourados, Caetité, Espigão, Borgo, Serra do Espinheiro e Pelourinho, nos termos dos Laudos de Avaliação, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias nominativas, sem valor nominal da Nova Renova.

Em 01 de junho de 2012, a controlada Nova Renova, conforme identificada acima, autorizou o aumento de capital de sua controlada Renova Eólica dos atuais R\$27.423 para R\$43.168, na sua totalidade por meio da transferência das ações detidas por sua controladora Nova Renova S.A. nas sociedades Maron, Pilões, Ametista, Dourados, Caetité, Espigão, CE Borgo, Serra do Espinheiro e Pelourinho, mediante a emissão de 15.745.082 (quinze milhões setecentas e quarenta e cinco mil e oitenta e duas) novas ações ordinárias sem valor nominal da Companhia.

Essas alterações foram necessárias devido à estrutura de financiamento para os seus empreendimentos de parques eólicos referentes ao Leilão de Energia Nova (A-3) - 2011 (LEN 2011).

Desta forma, a Nova Renova passa a deter o controle direto das mencionadas Sociedades e a Companhia passou a deter o controle indireto sobre elas.

A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova Energia S.A. que controla as companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Companhia	31/12/2012	Adiantamento para	Equivalência	30/06/2013
	Investimento	futuro aumento de capital	patrimonial	Investimento
Nova Renova Energia S.A.	10	-	(103)	(93)
Renova Eólica Participações S.A.	(21)	-	(62)	(83)
Centrais Eólicas da Prata S.A.	24.116	1.482	(237)	25.361
Centrais Eólicas dos Araças S.A.	28.674	-	(130)	28.544
Centrais Eólicas Morrão S.A.	25.868	-	(127)	25.741
Centrais Eólicas Seraíma S.A.	25.858	-	(124)	25.734
Centrais Eólicas Tanque S.A.	34.459	-	(265)	34.194
Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A.	23.764	2.272	(249)	25.787
Centrais Eólicas Ametista S.A.	10.830	8.000	(192)	18.638
Centrais Eólicas Borgo S.A.	7.126	97	(139)	7.084
Centrais Eólicas Caetité S.A.	10.380	7.000	(132)	17.248
Centrais Eólicas Dourados S.A.	10.607	4.000	(304)	14.303
Centrais Eólicas Espigão S.A.	4.627	270	(130)	4.767
Centrais Eólicas Maron S.A.	10.997	7.000	(228)	17.769
Centrais Eólicas Pelourinho S.A.	8.064	-	(132)	7.932
Centrais Eólicas Pilões S.A.	25.231	-	(229)	25.002
Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A.	6.587	168	(133)	6.622
Bahia Eólica Participações S.A.	715	-	(320)	395
Centrais Eólicas Candiba S.A.	20.097	835	17	20.949
Centrais Eólicas Igarorã S.A.	50.037	792	826	51.655
Centrais Eólicas Ilhéus S.A.	22.897	635	374	23.906
Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A.	40.057	1.010	427	41.494
Centrais Eólicas Pindaí S.A.	39.456	605	1.030	41.091
Salvador Eólica Participações S.A.	6.734	-	(265)	6.469
Centrais Eólicas Alvorada S.A.	8.884	2.538	12	11.434
Centrais Eólicas Guanambi S.A.	22.045	3.798	389	26.232
Centrais Eólicas Guirapá S.A.	30.178	5.650	1.851	37.679
Centrais Eólicas N. S. Conceição S.A.	30.882	1.635	1.328	33.845
Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A.	27.499	2.990	1.349	31.838
Centrais Eólicas Planaltina S.A.	29.224	4.292	1.662	35.178
Centrais Eólicas Porto Seguro S.A.	10.619	3.437	(143)	13.913
Centrais Eólicas Rio Verde S.A.	32.912	9.155	3.438	45.505
Centrais Eólicas Serra do Salto S.A.	22.822	3.030	170	26.022
TOTAL	652.235	70.691	9.229	732.155

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15. Ativo Imobilizado

15.1 Consolidado

	Taxas anuais de depreciação %	30/06/2013			31/12/2012		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Terrenos		595	-	595	595	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	3%	95.797	(11.115)	84.682	95.797	(9.999)	85.798
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	118.031	(8.715)	109.316	118.031	(6.762)	111.269
Máquinas e equipamentos	4%	1.242.217	(61.327)	1.180.890	1.242.201	(32.858)	1.209.343
Móveis e utensílios	10%	122	(57)	65	119	(51)	68
Equipamento de informática	20%	245	(148)	97	245	(128)	117
Torres de medição	20%	9.026	(3.074)	5.952	8.728	(2.303)	6.425
Outros	20%	24	(7)	17	24	(4)	20
Sistema de transmissão e conexão							
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	1.668	(52)	1.616	1.668	(24)	1.644
Máquinas e equipamentos	4%	87.196	(2.854)	84.342	87.196	(1.330)	85.866
		<u>1.554.921</u>	<u>(87.349)</u>	<u>1.467.572</u>	<u>1.554.604</u>	<u>(53.459)</u>	<u>1.501.145</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	596	(61)	535	596	(31)	565
Benfeitorias	10%	2.279	(199)	2.080	2.277	(153)	2.124
Móveis e utensílios	10%	2.739	(533)	2.206	2.288	(412)	1.876
Softwares	20%	2.223	(554)	1.669	1.612	(367)	1.245
Equipamento de informática	20%	1.334	(476)	858	1.174	(354)	820
		<u>9.171</u>	<u>(1.823)</u>	<u>7.348</u>	<u>7.947</u>	<u>(1.317)</u>	<u>6.630</u>
Total do imobilizado em serviço		<u>1.564.092</u>	<u>(89.172)</u>	<u>1.474.920</u>	<u>1.562.551</u>	<u>(54.776)</u>	<u>1.507.775</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		146.705	-	146.705	74.404	-	74.404
Estudos e projetos		26.424	-	26.424	27.547	-	27.547
Terrenos		8.440	-	8.440	5.840	-	5.840
Edificações, obras civis e benfeitorias		70.245	-	70.245	-	-	-
Torres de medição		4.051	-	4.051	3.448	-	3.448
Aerogeradores		150.092	-	150.092	933	-	933
Equipamentos de subestação		103.714	-	103.714	100.304	-	100.304
Adiantamento a fornecedores		360.716	-	360.716	201.181	-	201.181
Projetos sociais - BNDES		4.724	-	4.724	3.471	-	3.471
		<u>875.111</u>	<u>-</u>	<u>875.111</u>	<u>417.128</u>	<u>-</u>	<u>417.128</u>
Total do imobilizado em curso		<u>875.111</u>	<u>-</u>	<u>875.111</u>	<u>417.128</u>	<u>-</u>	<u>417.128</u>
Total imobilizado		<u>2.439.203</u>	<u>(89.172)</u>	<u>2.350.031</u>	<u>1.979.679</u>	<u>(54.776)</u>	<u>1.924.903</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.2 Movimentações do imobilizado (consolidado)

	31/12/2012	Adições	Baixas	Reclassificações entre rubricas	Depreciação	30/06/2013
Imobilizado em serviço						
Geração						
Terrenos	595	-	-	-	-	595
Reservatórios, barragens e adutoras	85.798	-	-	-	(1.116)	84.682
Edificações, obras civis e benfeitorias	111.269	-	-	-	(1.953)	109.316
Máquinas e equipamentos	1.209.343	16	-	-	(28.469)	1.180.890
Móveis e utensílios	68	3	-	-	(6)	65
Equipamento de informática	117	-	-	-	(20)	97
Torres de medição	6.425	273	-	25	(771)	5.952
Outros	20	-	-	-	(3)	17
Sistema de transmissão e conexão						
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.644	-	-	-	(28)	1.616
Máquinas e equipamentos	85.866	-	-	-	(1.524)	84.342
	<u>1.501.145</u>	<u>292</u>	<u>-</u>	<u>25</u>	<u>(33.890)</u>	<u>1.467.572</u>
Administração						
Máquinas e equipamentos	565	-	-	-	(30)	535
Benfeitorias	2.124	2	-	-	(46)	2.080
Móveis e utensílios	1.876	451	-	-	(121)	2.206
Softwares	1.245	611	-	-	(187)	1.669
Equipamento de informática	820	173	(13)	-	(122)	858
	<u>6.630</u>	<u>1.237</u>	<u>(13)</u>	<u>-</u>	<u>(506)</u>	<u>7.348</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>1.507.775</u>	<u>1.529</u>	<u>(13)</u>	<u>25</u>	<u>(34.396)</u>	<u>1.474.920</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	74.404	72.301	-	-	-	146.705
Estudos e projetos	27.547	501	(1.624)	-	-	26.424
Terrenos	5.840	2.600	-	-	-	8.440
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	70.245	-	-	-	70.245
Máquinas e equipamentos	-	671	-	(671)	-	-
Torres de medição	3.448	603	-	-	-	4.051
Aerogeradores	933	148.488	-	671	-	150.092
Equipamentos de subestação	100.304	3.410	-	-	-	103.714
Adiantamento a fornecedores	201.181	159.560	-	(25)	-	360.716
Projetos sociais - BNDES	3.471	1.253	-	-	-	4.724
Total do imobilizado em curso	<u>417.128</u>	<u>459.632</u>	<u>(1.624)</u>	<u>(25)</u>	<u>-</u>	<u>875.111</u>
Total do imobilizado	<u>1.924.903</u>	<u>461.161</u>	<u>(1.637)</u>	<u>-</u>	<u>(34.396)</u>	<u>2.350.031</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.3 Controladora

	Taxas anuais de depreciação %	30/06/2013			31/12/2012		
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor líquido
Imobilizado em serviço							
Geração							
Torres de medição	20%	9.026	(3.074)	5.952	8.728	(2.303)	6.425
		<u>9.026</u>	<u>(3.074)</u>	<u>5.952</u>	<u>8.728</u>	<u>(2.303)</u>	<u>6.425</u>
Administração							
Máquinas e equipamentos	10%	596	(61)	535	596	(31)	565
Benfeitorias	10%	2.277	(196)	2.081	2.277	(152)	2.125
Móveis e utensílios	10%	2.699	(515)	2.184	2.248	(395)	1.853
Softwares	20%	2.223	(554)	1.669	1.612	(366)	1.246
Equipamento de informática	20%	1.310	(456)	854	1.155	(341)	814
		<u>9.105</u>	<u>(1.782)</u>	<u>7.323</u>	<u>7.888</u>	<u>(1.285)</u>	<u>6.603</u>
Total do imobilizado em serviço		<u>18.131</u>	<u>(4.856)</u>	<u>13.275</u>	<u>16.616</u>	<u>(3.588)</u>	<u>13.028</u>
Imobilizado em curso							
Geração							
A ratear		39.459	-	39.459	20.774	-	20.774
Estudos e projetos		26.424	-	26.424	27.547	-	27.547
Terrenos		2.587	-	2.587	2.586	-	2.586
Adiantamento a fornecedores		39.883	-	39.883	2.467	-	2.467
Total do imobilizado em curso		<u>108.353</u>	<u>-</u>	<u>108.353</u>	<u>53.374</u>	<u>-</u>	<u>53.374</u>
Total imobilizado		<u>126.484</u>	<u>(4.856)</u>	<u>121.628</u>	<u>69.990</u>	<u>(3.588)</u>	<u>66.402</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

15.4 Movimentações do imobilizado (controladora)

	<u>31/12/2012</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Reclassificações entre rubricas</u>	<u>Depreciação</u>	<u>30/06/2013</u>
Imobilizado em serviço						
Geração						
Torres de medição	6.425	273	-	25	(771)	5.952
Administração						
Máquinas e equipamentos	565	-	-	-	(30)	535
Benfeitorias	2.125	-	-	-	(44)	2.081
Móveis e utensílios	1.853	451	-	-	(120)	2.184
Softwares	1.246	611	-	-	(188)	1.669
Equipamento de informática	814	173	(13)	-	(120)	854
	<u>6.603</u>	<u>1.235</u>	<u>(13)</u>	<u>-</u>	<u>(502)</u>	<u>7.323</u>
Total do imobilizado em serviço	<u>13.028</u>	<u>1.508</u>	<u>(13)</u>	<u>25</u>	<u>(1.273)</u>	<u>13.275</u>
Imobilizado em curso						
Geração						
A ratear	20.774	18.685	-	-	-	39.459
Estudos e projetos	27.547	501	(1.624)	-	-	26.424
Terrenos	2.586	1	-	-	-	2.587
Adiantamento a fornecedores	2.467	37.441	-	(25)	-	39.883
Total do imobilizado em curso	<u>53.374</u>	<u>56.628</u>	<u>(1.624)</u>	<u>(25)</u>	<u>-</u>	<u>108.353</u>
Total do imobilizado	<u>66.402</u>	<u>58.136</u>	<u>(1.637)</u>	<u>-</u>	<u>(1.273)</u>	<u>121.628</u>

Imobilização em serviço

A Companhia e suas controladas não identificaram indícios de perda do valor recuperável de seus ativos imobilizados. Os contratos de autorização preveem que ao final do prazo de cada autorização o Poder Concedente determinará o valor a ser indenizado à Companhia, de forma que a Administração entende que o valor contábil do imobilizado não depreciado ao final da autorização será reembolsável pelo Poder Concedente. Os ativos dos parques eólicos são de propriedade da Companhia.

A ANEEL, em conformidade ao marco regulatório brasileiro, é responsável por estabelecer a vida útil econômica dos ativos de geração do setor elétrico, com revisões periódicas nas estimativas. As taxas estabelecidas pela Agência são reconhecidas como uma estimativa razoável da vida útil dos ativos da autorização. Dessa forma, essas taxas foram utilizadas como base para depreciação do ativo imobilizado.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Em novembro de 2008, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço do complexo Hidrelétrico Serra da Prata. Compondo o valor unitizado temos o montante de R\$11.886 referentes aos juros capitalizados durante a construção nos anos de 2005 e 2006. A ANEEL, por meio do ofício nº 459/2001 - SFF/ANEEL, autorizou a dação dos direitos emergentes, bens e instalações da concessão em garantia ao cumprimento das obrigações assumidas pela Companhia no âmbito do financiamento direto.

Em julho de 2012, conforme Resolução Normativa ANEEL nº 190/2005, foi concluído o processo de unitização dos bens imobilizados em serviço das empresas do LER 2009. Compondo o valor unitizado temos o montante total de R\$56.186, referente a juros sobre empréstimos capitalizados durante o período de construção e ainda os custos com salários das equipes de implantação e investimentos incorridos com engenharia do proprietário, meio ambiente e seguro de construção.

Segue posição desses ativos em 30 de junho de 2013:

Contas	Valor original	Depreciação	Valor residual
Geração			
Edificações, obras civis e benfeitorias	71.696	(2.499)	69.197
Máquinas e equipamentos	1.177.196	(51.250)	1.125.946
Sistema de transmissão e conexão			
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.668	(52)	1.616
Máquinas e equipamentos	87.196	(2.854)	84.342
Total Geral	1.337.756	(56.655)	1.281.101

Imobilização em curso

As imobilizações em curso registram os gastos em projetos hídricos, divididos em inventários e projetos básicos que já possuem autorização da ANEEL e projetos de parques eólicos vencedores do LER 2010, LEN 2011, LEN 2012 e projetos comercializados no Mercado Livre que estão em construção através das empresas controladas da Companhia. Dentre os investimentos incorridos estão valores para a compra de aerogeradores e gastos diversos.

Em 30 de junho de 2013, o saldo consolidado da rubrica de Adiantamento a fornecedores apresenta o montante de R\$360.716, composto da seguinte forma: adiantamento para compra de torres de medição com a IEM, no valor de R\$2.889, adiantamento para o contrato de fornecimento de Equipamentos de Subestações assinado com a ABB Ltda, no valor de R\$31.876, adiantamento para compra de aerogeradores no valor de R\$291.441, com a GE e Alstom, adiantamento para montagem de aerogeradores no valor de R\$2.997, com a Mammoet, adiantamento para os serviços de transportes e correlatos, no valor de R\$6.592, com a IRGA e a Perfimec, adiantamento para obras civis no valor de R\$21.610, com o Consórcio MGT, adiantamento para consultorias diversas para meio ambiente e outros, no valor de R\$3.311, referente aos parques eólicos dos leilões LER 2010 e LEN 2011.

Em 22 de maio de 2012, foi lançado o Programa Catavento, que agrupa projetos sustentáveis e de desenvolvimento socioambiental para o Alto Sertão Baiano, local onde os parques eólicos estão sendo implantados. A iniciativa é resultado do engajamento da Companhia nas causas de interesse público visando impulsionar o crescimento da região, não somente na economia, mas no desenvolvimento sustentável que levará à melhoria na qualidade de vida

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

da população do sertão baiano. A primeira fase da iniciativa prevê investimentos ao longo do biênio 2012-2013, nas áreas socioeconômica, cultural, ambiental e de desenvolvimento organizacional. Os recursos, financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), serão investidos em ações gradativas, priorizando as áreas de implantação dos parques, estendendo-se à percepção territorial. Foram financiados mais de R\$9.400, que terão taxas de juros diferenciadas por serem destinados a projetos de interesse coletivo.

Baixa de projetos

A Companhia adota como prática a revisão de seu portfólio de projetos básicos e inventários trimestralmente. Após revisão de seu portfólio de desenvolvimento de projetos de pequenas centrais hidrelétricas, durante o segundo trimestre de 2013, a Companhia optou por descontinuar os projetos de inventário, no montante total de R\$1.624.

16. Fornecedores

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Fornecedores	<u>154.400</u>	<u>159.391</u>	<u>1.731</u>	<u>5.615</u>

No saldo dos fornecedores consolidado em 30 de junho de 2013 incluem-se, principalmente, valores referentes aos contratos de fornecimento de equipamentos e materiais contratados para a construção dos parques do LER 2010 e LEN 2011 em fase de construção referente a aerogeradores, subestações e construção civil.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

17. Empréstimos, financiamentos e debêntures

		Consolidado											
		30/06/2013						31/12/2012					
		Circulante			Não circulante			Circulante			Não circulante		
	Custo da Dívida	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total	Encargos	Principal	Total
Moeda Nacional													
BNDES - CEOL Alvorada S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	147	1.658	1.805	-	24.520	24.520	102	982	1.084	2.357	22.584	24.941
BNDES - CEOL Guanambi S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	384	4.320	4.704	-	63.874	63.874	228	2.597	2.825	5.245	59.726	64.971
BNDES - CEOL Guirapá S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	531	5.978	6.509	-	88.370	88.370	307	3.602	3.909	7.061	82.827	89.888
BNDES - CEOL N. S. Conceição S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	540	6.083	6.623	-	89.914	89.914	376	3.600	3.976	8.668	82.791	91.459
BNDES - CEOL Pajeú do Vento S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	475	5.343	5.818	-	78.993	78.993	289	3.204	3.493	6.654	73.694	80.348
BNDES - CEOL Planaltina S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	504	5.669	6.173	-	83.816	83.816	314	3.393	3.707	7.214	78.042	85.256
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	95	1.074	1.169	-	15.867	15.867	66	636	702	1.523	14.617	16.140
BNDES - CEOL Rio Verde S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	555	6.252	6.807	-	92.422	92.422	396	3.691	4.087	9.110	84.900	94.010
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A.	TJLP + 1,92% a.a.	340	3.826	4.166	-	56.565	56.565	210	2.292	2.502	4.812	52.726	57.538
BNDES - CEOL Candiba S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	166	1.815	1.981	-	26.714	26.714	87	1.255	1.342	1.765	25.525	27.290
BNDES - CEOL Igaporá S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	567	6.188	6.755	-	90.964	90.964	322	4.254	4.576	6.548	86.496	93.044
BNDES - CEOL Ilhéus S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	195	2.131	2.326	-	31.370	31.370	114	1.462	1.576	2.313	29.737	32.050
BNDES - CEOL Licínio de Almeida S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	446	4.869	5.315	-	71.565	71.565	211	3.389	3.600	4.283	68.918	73.201
BNDES - CEOL Pindaí S.A.	TJLP + 2,18% a.a.	452	4.941	5.393	-	72.632	72.632	225	3.429	3.654	4.571	69.721	74.292
BNDES - CEOL Candiba S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	3	50	53	-	550	550	2	75	77	20	526	546
BNDES - CEOL Ilhéus S.A. (Subcrédito "C")	TJLP	3	50	53	-	550	550	2	75	77	20	526	546
BNDES - CEOL Porto Seguro S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	5	209	214	-	1.024	1.024	6	131	137	47	1.068	1.115
BNDES - CEOL Serra do Salto S.A. (Subcrédito "D")	TJLP	6	261	267	-	1.280	1.280	7	165	172	58	1.336	1.394
FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espra	9,5% a.a. (8,08% a.a.)*	826	5.782	6.608	-	99.490	99.490	818	5.617	6.435	-	102.172	102.172
BNDES - CEOL Ventos do Nordeste S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	80	43.750	43.830	-	-	-	33	18.700	18.733	-	-	-
BNDES - CEOL Tanque	TJLP + 2,98% a.a.	110	60.500	60.610	-	-	-	47	25.900	25.947	-	-	-
BNDES - CEOL da Prata S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	80	43.750	43.830	-	-	-	34	18.700	18.734	-	-	-
BNDES - CEOL Araças S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	117	64.000	64.117	-	-	-	37	20.600	20.637	-	-	-
BNDES - CEOL Morraão S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	110	60.500	60.610	-	-	-	35	19.700	19.735	-	-	-
BNDES - CEOL Seraima S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	117	64.000	64.117	-	-	-	37	20.600	20.637	-	-	-
BNDES - CEOL Borgo S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	50	25.500	25.550	-	-	-	3	2.000	2.003	-	-	-
BNDES - CEOL Dourados S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	70	31.000	31.070	-	-	-	13	7.000	7.013	-	-	-
BNDES - CEOL Espição S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	22	11.000	11.022	-	-	-	2	1.000	1.002	-	-	-
BNDES - CEOL Maron S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	86	48.000	48.086	-	-	-	13	7.000	7.013	-	-	-
BNDES - CEOL Pilões S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	83	40.000	40.083	-	-	-	13	7.000	7.013	-	-	-
BNDES - CEOL Serra do Espinhaço S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	39	17.000	17.039	-	-	-	3	1.800	1.803	-	-	-
BNDES - CEOL Ametista S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	83	37.000	37.083	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BNDES - CEOL Caetitê S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	68	32.000	32.068	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BNDES - CEOL Pelourinho S.A.	TJLP + 2,98% a.a.	51	22.000	22.051	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sub total dos empréstimos		7.406	666.499	673.905	-	990.480	990.480	4.352	193.849	198.201	72.269	937.932	1.010.201
Custo de captação da operação		-	-	-	-	(9.768)	(9.768)	-	-	-	-	(10.075)	(10.075)
TOTAL		7.406	666.499	673.905	-	980.712	980.712	4.352	193.849	198.201	72.269	927.857	1.000.126
*15% de bônus de adimplência													
Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A.	123,45% CDI	-	-	-	18.547	301.883	320.430	-	-	-	5.374	301.883	307.257
Custo de captação da operação		-	-	-	-	(2.027)	(2.027)	-	-	-	-	(2.062)	(2.062)
TOTAL		-	-	-	18.547	299.856	318.403	-	-	-	5.374	299.821	305.195

TOTAL

18.547

299.850

318.403

5.374

299.821

305.195

ITR - Informações Trimestrais - 30/06/2013 - RENOVA ENERGIA S/A

Garantias**Notas Explicativas**

O saldo devedor dos Empréstimos e financiamentos, em 30 de junho de 2013, é garantido da seguinte forma:

	<u>Valores</u>
Recebíveis	3.791.169
Penhor de Ações	846.987
Hipoteca	839.917
Caução em dinheiro	141.954
	<u>5.620.027</u>

Movimentação

A movimentação dos empréstimos, financiamentos e debêntures é como segue:

	<u>Consolidado</u>			<u>Controladora</u>		
	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Total</u>	<u>Principal</u>	<u>Encargos</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2011	893.754	15.461	909.215	149.409	1.031	150.440
Empréstimos e financiamentos obtidos	386.333	-	386.333	-	-	-
Emissão de Debêntures	301.883	-	301.883	301.883	-	301.883
Encargos financeiros provisionados	-	41.407	41.407	-	383	383
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	5.374	5.374	-	5.374	5.374
Encargos financeiros pagos	-	(12.797)	(12.797)	-	(4.857)	(4.857)
Encargos financeiros capitalizados	-	32.550	32.550	-	3.443	3.443
Amortização de financiamento	(154.486)	-	(154.486)	(150.000)	-	(150.000)
Custo de captação	(7.254)	-	(7.254)	(2.126)	-	(2.126)
Apropriação dos custos de captação	373	-	373	64	-	64
Custo de captação capitalizado	924	-	924	591	-	591
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>1.421.527</u>	<u>81.995</u>	<u>1.503.522</u>	<u>299.821</u>	<u>5.374</u>	<u>305.195</u>
Empréstimos e financiamentos obtidos	750.000	-	750.000	-	-	-
Encargos financeiros provisionados	-	36.846	36.846	-	-	-
Encargos financeiros provisionados (debêntures)	-	13.173	13.173	-	13.173	13.173
Encargos financeiros pagos	-	(25.019)	(25.019)	-	-	-
Encargos financeiros capitalizados	-	8.437	8.437	-	-	-
Encargos financeiros incorporados ao principal	89.479	(89.479)	-	-	-	-
Amortização de financiamento	(314.282)	-	(314.282)	-	-	-
Custo de captação	(171)	-	(171)	(171)	-	(171)
Apropriação dos custos de captação	514	-	514	206	-	206
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>1.947.067</u>	<u>25.953</u>	<u>1.973.020</u>	<u>299.856</u>	<u>18.547</u>	<u>318.403</u>

2014	43.830
2015	94.292
2016	95.739
2017	98.276
2018	105.109
Após 2018	873.644

Total **1.310.910**

Contratos BNDES

As controladas Pajeú do Vento, Planaltina, Porto Seguro, Nossa Senhora da Conceição, Guirapá, Serra do Salto, Guanambi, Alvorada e Rio Verde, com a intervenção da controlada Salvador Eólica tomaram financiamentos junto ao BNDES no montante total de R\$586.677. Os financiamentos possuem taxas de juros de 1,92% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de maio de 2013 e a última em 15 de abril de 2029. Os nove parques totalizam 195,2 MW de capacidade instalada e 84MW médios de energia firme contratada. Em 30 de junho de 2013, o montante total liberado foi de R\$578.604.

O total financiado para os parques Porto Seguro e Serra do Salto inclui o subcrédito “D”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$6.400. O financiamento está indexado à TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

As controladas Candiba, Igaporã, Ilhéus, Licínio de Almeida e Pindaí, com intervenção da controlada Bahia Eólica, tomaram financiamentos junto ao BNDES no total de R\$297.380. Os financiamentos possuem taxas de juros de 2,18% a.a. + TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo) e 16 anos de prazo de amortização, vencendo-se a primeira parcela em 15 de abril de 2013 e a última em 15 de março de 2029. Os cinco parques totalizam 98,8MW de capacidade instalada e 42,5MW médios de energia firme contratada. Em 30 de junho de 2013, o montante total liberado foi de R\$295.388.

O total financiado para os parques Candiba e Ilhéus inclui o subcrédito “C”, destinado a investimentos sociais, no valor total de R\$3.000. O financiamento está indexado a TJLP, tem até dois anos de carência de juros e principal e seis anos de prazo de amortização.

São garantias de todos os contratos do BNDES o penhor de ações, a cessão fiduciária de direitos creditórios e emergentes, alienação fiduciária de bens, fiança bancária durante a construção e 1º ano de operação comercial, e contas reserva no valor de 3 meses de serviço da dívida e 3 meses de operação e manutenção. Esta operação estabelece que o índice ICSD (índice de Cobertura do Serviço da Dívida) = [(geração de caixa da atividade + saldo final de caixa do ano anterior) / serviço da dívida] deve ser maior ou igual a 1,3.

Contrato BNB

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

A controlada Espra, com interveniência da controlada Enerbras, tomou financiamento junto ao BNB em 30 de junho de 2006, no total de R\$120.096. Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência) exigíveis mensalmente no dia 30 de cada mês. O contrato tem vencimento em 30 de junho de 2026. O montante contratado foi totalmente liberado.

São garantias deste financiamento a hipoteca de imóveis do Complexo Serra da Prata, o penhor de ações, o penhor dos direitos emergentes das Resoluções Autorizativas, o direito de receber todos e quaisquer valores que, efetiva ou potencialmente, estejam ou venham a se tornar exigíveis e pendentes de pagamento pelo Poder Concedente à Espra, todos os demais direitos, corpóreos ou incorpóreos das respectivas Resoluções Autorizativas e fundo de liquidez em conta reserva (nota 11).

Debêntures simples não conversíveis em ações

Em 30 de junho de 2013, a 2ª emissão de Debêntures da Companhia possui as seguintes características:

Forma e Classe	Controladora				
	Captado	Saldo em 30/06/2013	Tipo de Garantia	Encargos	Vencimento
Moeda Nacional					
Debêntures da 1ª Série - 2ª emissão	10.063	10.681	Ação	123,45% CDI	17/09/2014
Debêntures da 2ª Série - 2ª emissão	26.163	27.771	Ação	123,45% CDI	17/09/2015
Debêntures da 3ª Série - 2ª emissão	27.169	28.839	Ação	123,45% CDI	17/09/2016
Debêntures da 4ª Série - 2ª emissão	29.182	30.975	Ação	123,45% CDI	17/09/2017
Debêntures da 5ª Série - 2ª emissão	35.220	37.383	Ação	123,45% CDI	17/09/2018
Debêntures da 6ª Série - 2ª emissão	57.358	60.882	Ação	123,45% CDI	17/09/2019
Debêntures da 7ª Série - 2ª emissão	38.238	40.588	Ação	123,45% CDI	17/09/2020
Debêntures da 8ª Série - 2ª emissão	35.220	37.383	Ação	123,45% CDI	17/09/2021
Debêntures da 9ª Série - 2ª emissão	43.270	45.928	Ação	123,45% CDI	17/09/2022
Total	301.883	320.430			

Em 11 de outubro de 2012 ocorreu a liquidação financeira da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia adicional real, em nove séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, sob o regime de garantia firme, no valor total de R\$301.883 e prazo total de 10 anos, vencendo em 17 de setembro de 2022.

As debêntures serão remuneradas a uma taxa de juros de 123,45% do CDI. A amortização de principal e juros ocorre apenas no vencimento de cada série (*bullet*). A Companhia poderá resgatar as debêntures a qualquer momento e a seu critério a partir de 17 de setembro de 2014. Os recursos captados através desta emissão serão destinados ao reforço de caixa e/ou investimentos nos projetos do LER 2010 e/ou LEN 2011.

A emissão das debêntures foi realizada nos termos da Instrução CVM 476, com base na deliberação da Reunião de Conselho de Administração da Companhia realizada em 15 de agosto de 2012 (“RCA”) e da Assembleia Geral Extraordinária da Emissora, realizada em 31 de agosto de 2012 (“AGE”), nos termos do artigo 59 da Lei das Sociedades por Ações e do Estatuto Social da Companhia.

18. Impostos a recolher

Notas Explicativas
Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
INSS a recolher	524	417	520	416
FGTS a recolher	121	133	121	133
IRRF sobre folha	537	528	537	528
Contribuição Sindical	1	-	1	-
IRRF a recolher	717	427	77	223
IOF a recolher	79	136	47	105
ICMS a recolher	38	21	4	7
ISS a recolher	652	103	33	28
PIS a recolher	167	225	1	1
COFINS a recolher	975	963	2	2
PIS, COFINS e CSLL	113	584	67	549
INSS retido de terceiros	144	65	12	7
IRPJ a pagar	1.325	1.667	-	-
CSLL a pagar	850	1.170	-	-
TOTAL	6.243	6.439	1.422	1.999

19. Contas a pagar - CCEE/Eletobras

	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Circulante		
Eletobras	3.908	1.293
CCEE	3.421	3.421
	<u>7.329</u>	<u>4.714</u>
Não circulante		
CCEE	10.938	10.938
	<u>18.267</u>	<u>15.652</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Eletrobras

O Contrato de Compra e Venda de Energia, celebrado entre a controlada indireta Espra e a Eletrobras, estabelece que seja apurada em cada ano (período de janeiro a dezembro) o resultado da comercialização no âmbito da CCEE. A parcela de ajuste financeiro resultante dessa apuração será compensada nas faturas mensais do ano subsequente.

No período findo em 30 de junho de 2013, o montante de energia gerada (36.678 MWh) foi inferior à faturada (112.214 MWh) resultando após a contabilização do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) no âmbito da CCEE – mecanismo de compartilhamento dos riscos hidrológicos que envolvem os geradores – em um ajuste financeiro negativo no valor de R\$3.262. Em junho de 2013 a Companhia reverteu o equivalente a R\$646 através de liquidação na CCEE.

CCEE

Os Contratos de Energia de Reserva celebrados entre as controladas indiretas do LER 2009 e a CCEE estabelecem que sejam apuradas em cada ano contratual (período de julho a junho) as diferenças entre a energia gerada das usinas e a energia contratada. O ressarcimento por desvios negativos (abaixo da faixa de tolerância – 10%) de geração será pago em 12 parcelas mensais uniformes ao longo do ano contratual seguinte, valorado a 115% do preço de venda vigente, conforme expresso na subcláusula 11.3 do referido contrato. Os ressarcimentos que estiverem na faixa de tolerância – 10% de geração serão ressarcidos em 12 parcelas após possíveis compensações com desvios positivos iniciando ao final do primeiro quadriênio.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, o montante de energia disponível (478.385MWh) foi inferior à faturada (556.260 MWh) resultando em ressarcimento negativo de R\$14.359, segregado entre curto e longo prazo. Em 30 de junho de 2013 a Companhia revisou os saldos e manteve as provisões de curto e longo prazo.

20. Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas (Controladora e Consolidado)

Em 30 de junho de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o saldo da provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas era de R\$84 e refere-se basicamente a processos administrativos de riscos ambientais.

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$2.367, sendo R\$2.109 cíveis, R\$155 trabalhistas e R\$103 administrativos, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como possíveis de perda e não constituiu nenhuma provisão para o período findo em 30 de junho de 2013.

A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

21. Patrimônio líquido e remuneração aos acionistas

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia era de R\$1.017.557, distribuído conforme o quadro de acionistas abaixo:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,62%	-	0,00%	101.123.594	43,98%
RR Participações	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,99%
Light Energia	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,99%
Outros Acionistas	55.345.801	35,38%	73.445.134	100,00%	128.790.935	56,02%
RR Participações*	18.892.107	12,07%	573.416	0,78%	19.465.523	8,47%
BNDESPAR	9.311.425	5,95%	18.622.850	25,36%	27.934.275	12,15%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,73%	34.954.400	15,20%
Santander	2.281.404	1,46%	4.562.808	6,21%	6.844.212	2,98%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,50%	10.940.586	14,90%	16.410.879	7,14%
FIP Santa Barbara	4.666.932	2,98%	9.333.860	12,71%	14.000.792	6,09%
Outros	3.072.173	1,97%	6.108.681	8,31%	9.180.854	3,99%
Total	156.469.395	100,00%	73.445.134	100,00%	229.914.529	100,00%

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

Aumento de capital através do plano de opções de compra de ações

A Companhia possui um plano de remuneração de longo prazo para seus colaboradores, por meio do qual são outorgadas opções de compra de ações da Companhia para colaboradores elegíveis quando do cumprimento de marcos estabelecidos pelo plano. Durante o período findo em 30 de junho de 2013, a quantidade total de opções outorgadas, exercidas e integralizadas por meio do plano de opções de compra está representada no quadro a seguir:

Data	Quantidade			Valor
	Ações ON	Ações PN	Total de Ações	
18/03/2013	39.112	78.224	117.336	13
Total	39.112	78.224	117.336	13

Durante o período findo em 30 de junho de 2013, 31.044 ONs foram convertidas em PNs.

Em 30 de junho de 2013, o capital social da Companhia era de R\$1.017.570, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	% do Capital Social Total
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Bloco de Controle	101.123.594	64,62%	-	0,00%	101.123.594	43,96%
RR Participações	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,98%
Light	50.561.797	32,31%	-	0,00%	50.561.797	21,98%
Outros Acionistas	55.353.869	35,38%	73.554.402	100,00%	128.908.271	56,04%
RR Participações*	18.560.093	11,86%	-	0,00%	18.560.093	8,07%
BNDESPAR	9.311.425	5,95%	18.622.850	25,32%	27.934.275	12,14%
InfraBrasil	11.651.467	7,45%	23.302.933	31,68%	34.954.400	15,20%
Santander	2.269.804	1,45%	4.539.608	6,17%	6.809.412	2,96%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	3,50%	10.940.586	14,87%	16.410.879	7,13%
FIP Santa Barbara	4.659.282	2,98%	9.318.560	12,67%	13.977.842	6,08%
Outros	3.431.505	2,19%	6.829.865	9,29%	10.261.370	4,46%
Total	156.477.463	100,00%	73.554.402	100,00%	230.031.865	100,00%

*Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas

b) Custos na emissão de ações

Controladora

	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
--	-------------------	-------------------

Custos na emissão de ações	<u>(36.112)</u>	<u>(36.112)</u>
----------------------------	-----------------	-----------------

A Companhia registra todos os custos das operações com emissão de ações em rubrica específica. Esses valores referem-se a gastos com consultoria e assessores financeiros, das operações de abertura de capital (IPO – Oferta Pública Inicial) ocorrido em julho de 2010, no valor de R\$13.686, aumento de capital através do novo investidor Light Energia ocorrido em setembro de 2011, no valor de R\$20.555 e gastos no valor de R\$1.871 com a operação de aumento de capital através da nova investidora BNDESPAR ocorrida em setembro de 2012.

c) Reservas

Reserva de capital

Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito do pagamento baseado em ações em seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 26.

d) Dividendos

Do resultado do exercício serão deduzidos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.:

(i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social;

(ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no art. 195 da Lei das S.A.;

(iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas.

Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal; e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

22. Receita operacional líquida

	Consolidado				Controladora 30/06/2013
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012	
	MWh*	MWh*	R\$/mil	R\$/mil	
Geração/disponibilização energia					
Suprimento de energia elétrica - PCHs	112.214	112.217	21.525	20.383	-
Suprimento de energia elétrica - Eólicas	556.260	-	93.575	-	-
Ressarcimento CCEE/ELETOBRAS	-	-	(3.262)	-	-
Total da receita	<u>668.474</u>	<u>112.217</u>	<u>111.838</u>	<u>20.383</u>	<u>-</u>
(-) Deduções da Receita					
COFINS			(3.319)	(612)	-
PIS			(719)	(132)	-
Total das deduções			<u>(4.038)</u>	<u>(744)</u>	<u>-</u>
Outras receitas					
Operações - solar			86	-	86
(-) Deduções da receita					
COFINS			(6)	-	(6)
PIS			(1)	-	(1)
ISS			(3)	-	(3)
ICMS			(2)	-	(2)
			<u>74</u>	<u>-</u>	<u>74</u>
Total	<u>668.474</u>	<u>112.217</u>	<u>107.874</u>	<u>19.639</u>	<u>74</u>

(*) informações não revisadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

23. Gastos operacionais

	Consolidado					
	30/06/2013			30/06/2012		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Tusd - tarifa de uso do sistema de distribuição	5.766	-	5.766	370	-	370
Taxa de fiscalização	40	-	40	44	-	44
	<u>5.806</u>	<u>-</u>	<u>5.806</u>	<u>414</u>	<u>-</u>	<u>414</u>
Pessoal e administradores	-	9.165	9.165	-	3.184	3.184
Serviços de terceiros	2.374	10.338	12.712	3.132	4.135	7.267
Aluguéis e arrendamentos	1.822	400	2.222	1.556	555	2.111
Viagens	-	1.716	1.716	39	1.438	1.477
Depreciação	33.890	506	34.396	3.093	345	3.438
Projetos descontinuados	-	1.624	1.624	-	645	645
Seguros	1.548	72	1.620	238	75	313
Telefonia e TI	-	1.050	1.050	37	852	889
Material de uso e consumo	131	290	421	119	307	426
Outras	77	1.270	1.347	392	1.709	2.101
	<u>39.842</u>	<u>26.431</u>	<u>66.273</u>	<u>8.606</u>	<u>13.245</u>	<u>21.851</u>
Total	<u>45.648</u>	<u>26.431</u>	<u>72.079</u>	<u>9.020</u>	<u>13.245</u>	<u>22.265</u>

	Controladora					
	30/06/2013			30/06/2012		
	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total	Custo dos serviços	Despesas operacionais	Total
Pessoal, Administradores	-	9.165	9.165	-	3.184	3.184
Serviços de Terceiros	-	5.237	5.237	-	4.135	4.135
Aluguéis e Arrendamentos	-	400	400	-	555	555
Viagens	-	1.621	1.621	-	1.438	1.438
Depreciação	771	502	1.273	562	345	907
Projetos descontinuados	-	1.624	1.624	-	645	645
Seguros	-	72	72	-	75	75
Telefonia e TI	-	1.013	1.013	-	852	852
Material de Uso e Consumo	-	266	266	-	307	307
Outras	65	1.021	1.086	-	1.655	1.655
Total	<u>836</u>	<u>20.921</u>	<u>21.757</u>	<u>562</u>	<u>13.191</u>	<u>13.753</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

24. Resultado financeiro

	Consolidado		Controladora	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	15.491	11.017	10.973	6.892
Juros recebidos - mútuo	-	2	989	761
Descontos obtidos	21	1.224	13	585
Variação monetária	149	53	147	53
	<u>15.661</u>	<u>12.296</u>	<u>12.122</u>	<u>8.291</u>
Despesas financeiras				
Juros	(147)	(131)	(9)	(40)
Juros - mútuo	-	-	(296)	(353)
Encargos da dívida	(50.019)	(4.864)	(13.172)	(383)
IOF	(532)	(453)	(323)	(204)
Despesas bancárias	(89)	(53)	(33)	(6)
Outras despesas financeiras	(2.804)	-	(214)	-
	<u>(53.591)</u>	<u>(5.501)</u>	<u>(14.047)</u>	<u>(986)</u>
Total	<u>(37.930)</u>	<u>6.795</u>	<u>(1.925)</u>	<u>7.305</u>

25. Imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	Imposto de renda		Contribuição social	
	30/06/2013	30/06/2012	30/06/2013	30/06/2012
Receita bruta	115.100	20.382	115.100	20.382
Alíquota lucro presumido	8%	8%	12%	12%
Base de cálculo presumida IRPJ e CSLL	(9.208)	(1.631)	(13.812)	(2.446)
Ajustes para refletir a alíquota efetiva				
Outras receitas	(2.635)	(4.635)	(2.635)	(4.635)
Base de cálculo ajustada de IRPJ e CSLL	(11.843)	(6.266)	(16.447)	(7.081)
Alíquota efetiva	25%	25%	9%	9%
Cálculo IRPJ e CSLL	(2.961)	(1.535)	(1.480)	(664)
Desconto excedente R\$240 ano	12	12	-	-
Despesa de IRPJ e CSLL	<u>(2.949)</u>	<u>(1.523)</u>	<u>(1.480)</u>	<u>(664)</u>

A Companhia não apurou lucro tributável no período. Em 30 de junho de 2013 a Companhia possuía prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social a compensar, nos montantes do quadro a seguir para os quais não foram registrados impostos diferidos:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Prejuízo fiscal do período	(21.897)	(6.102)
Prejuízos fiscais e bases negativas acumulados de exercícios anteriores	(95.632)	(68.758)
Total de prejuízos fiscais e bases negativas acumulados	(117.529)	(74.860)

A memória de cálculo do imposto de renda e contribuição social correntes da controladora está abaixo demonstrada:

	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2012
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e contribuição social	(7.221)	1.224
Alíquota combinada do imposto de renda e contribuição social	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	2.455	(416)
<u>Exclusões permanentes</u>		
Resultado da equivalência patrimonial	5.572	2.608
<u>Adições permanentes</u>		
Despesas não dedutíveis	(198)	(118)
<u>Efeito dos impostos diferidos não reconhecido sobre:</u>		
Provisões temporárias	(384)	-
Prejuízo fiscal e base negativa	(7.445)	(2.074)
Imposto de renda e contribuição social registrado no resultado	-	-

O imposto apresentado na posição consolidada refere-se às controladas Espra (regime de lucro presumido), aos 14 parques eólicos em operação (regime de lucro presumido), as subholdings Bahia Eólica e Salvador Eólica (regime de lucro real) e aos 15 parques em construção (regime de lucro real). Para algumas das controladas, embora possuam regime de lucro presumido, conforme a regra, as receitas auferidas provenientes de operações financeiras foram calculadas na regra do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro real são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social com base no lucro presumido são recolhidos trimestralmente sobre a receita bruta, considerando o percentual de presunção, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente (base de estimativa de 8% e 12% sobre as vendas, imposto de renda e contribuição social, respectivamente, adicionado a este valor de apuração as outras receitas financeiras).

Os impostos diferidos sobre as diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa não foram reconhecidos por não terem uma perspectiva de lucros tributáveis futuros.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

26. Transações com partes relacionadas

	<u>Consolidado</u>			<u>Controladora</u>					
	<u>Resultado financeiro</u>	<u>Vigência</u>		<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>		<u>Resultado financeiro</u>	<u>Resultado financeiro</u>
		<u>30/06/2012</u>	<u>Início</u>	<u>Fim</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>30/06/2013</u>
RR	2	27/05/2009	28/12/2013	-	-	-	-	-	2
Enerbras	-	02/01/2008	28/12/2013	-	-	-	-	-	1
Espra	-	10/07/2009	28/12/2013	-	-	12.763	12.562	(296)	(353)
Renova Eólica	-	15/09/2009	31/12/2013	37	22	-	-	1	-
CE Ametista	-	25/09/2009	31/12/2013	-	-	-	-	-	4
CE Caetité	-	25/09/2009	31/12/2013	-	-	-	-	-	5
CE Espigão	-	25/09/2009	31/12/2013	-	-	-	-	-	5
CE Pilões	-	25/09/2009	25/09/2012	-	-	-	-	-	5
CE São Salvador	-	25/09/2009	31/12/2013	63	12	-	-	1	-
Renova PCH	-	30/04/2010	31/12/2013	24	20	-	-	-	-
Nova Renova Energia	-	30/04/2010	31/12/2013	29	17	-	-	1	-
CE Serra do Espinhaço	-	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	5
CE Borgo	-	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	4
CE Botuquara	-	30/04/2010	31/12/2013	15	10	-	-	-	-
CE Dourados	-	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	4
CE Itaparica	-	30/04/2010	31/12/2013	14	10	-	-	-	-
CE Maron	-	30/04/2010	30/04/2012	-	-	-	-	-	4
CE Pelourinho	-	30/04/2010	30/04/2013	-	-	-	-	-	4
Salvador Eólica	-	27/05/2011	31/12/2013	17.055	16.644	-	-	398	469
Bahia Eólica	-	17/10/2011	31/12/2013	8.802	8.579	-	-	211	249
CE Tanque	-	25/10/2012	30/12/2013	-	17.147	-	-	143	-
CE da Prata	-	25/10/2012	30/12/2013	-	12.605	-	-	105	-
CE Ventos do Nordeste	-	25/10/2012	30/12/2013	-	14.566	-	-	122	-
CE Seraíma	-	14/12/2012	30/12/2013	-	329	-	-	3	-
CE Araças	-	14/12/2012	30/12/2013	-	297	-	-	3	-
CE Morrão	-	21/12/2012	30/04/2013	-	6	-	-	-	-
Renova Comercializadora	-	05/02/2013	31/12/2013	32	-	-	-	1	-
Total	<u>2</u>			<u>26.071</u>	<u>70.264</u>	<u>12.763</u>	<u>12.562</u>	<u>693</u>	<u>408</u>

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2013, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, controladas ou outras partes relacionadas. A Companhia não teve receita com juros no resultado consolidado em 30 de junho de 2013.

Contas a receber e a pagar

Contas a receber – correspondem a mútuos realizados com as coligadas e controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas.

Contas a pagar – o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa.

Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que podem variar de 0,25% a 0,5% a.a., os quais não serão capitalizados.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Remuneração do pessoal chave da Administração

A remuneração do pessoal chave da Administração para os períodos findos em 30 de junho de 2013 e de 2012, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$1.039 e R\$964, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo.

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária paga pela Companhia no período acumulado.

30/06/2013	Controladora		
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária	Total
Número de membros	2	5	7
Remuneração fixa acumulada	104	918	1.022
Salário ou pró-labore	96	918	1.014
Benefícios diretos e indiretos	n/a	n/a	n/a
Remuneração por participação em comitê	8	n/a	8
Remuneração variável	n/a	17	17
Bônus	n/a	17	17
Pagamento baseado em ações	n/a	n/a	n/a
Benefícios pós emprego	n/a	n/a	n/a
Valor total da remuneração por órgão	104	935	1.039

Remuneração média mensal do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária.

30/06/2013	Controladora	
	Conselho de Administração (*)	Diretoria Estatutária
Número de membros	2	5
Valor da maior remuneração individual	10	40
Valor da menor remuneração individual	8	25
Valor médio de remuneração individual	9	33

(*) a Companhia possui ainda 5 Conselheiros que não possuem remuneração.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Plano de Opção de Compra de Ações

O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O Plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle.

Elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e *vestings* são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos:

- 10% na assinatura do contrato de venda de energia
- 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto
- 20% na data de entrada em operação do projeto
- 50% após um ano da entrada em operação do projeto

A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano, exercidas ou não, exceto aquelas que tenham sido extintas sem terem sido exercidas e que voltarão a ficar disponíveis para novas outorgas. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia.

Em 30 de junho de 2013 a quantidade total de opções outorgadas e integralizadas no capital social da Companhia é de 2.870.394 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais. Essas ações foram integralizadas ao valor de R\$0,34 por *unit* (uma ação ordinária e duas ações preferenciais).

A Companhia tem ainda 135.000 ações, na proporção de uma ação ordinária e duas ações preferenciais, outorgadas aguardando o período de *vesting*.

Abaixo apresentamos os valores registrados e reconhecidos do custo do serviço prestado já outorgados e valores que foram provisionados de ações ainda não outorgadas de acordo com as melhores estimativas calculadas pela Administração:

Outorgadas	<i>Units</i>	Valor do serviço - R\$/mil
LER 2009	287.475	8.015
LER 2010	27.272	733
LEN 2011	10.498	333
Controladora	609.941	16.658
Total	<u>935.186</u>	<u>25.739</u>

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Não outorgadas (estimativa)	Units	Valor do serviço - R\$/mil
LER 2009	362.378	10.654
LER 2010	366.805	10.784
LEN 2011	173.415	5.098
Total	902.598	26.536

Detalhamento dos registros dos serviços prestados por projeto:

		LER 2009			
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	Data outorga e vesting
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	53.385	26,86	1.434	15/08/2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	106.771	26,86	2.868	15/08/2011
20%	na data de entrada em operação do projeto	127.319	29,16	3.713	26/11/2012
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	362.378	29,40	10.654	previsto 2013
		<u>649.853</u>		<u>18.669</u>	
		LER 2010			
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	Data outorga e vesting
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	27.272	26,86	733	15/08/2011
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	72.772	29,40	2.139	previsto 2013
20%	na data de entrada em operação do projeto	78.693	29,40	2.314	previsto 2013
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	215.340	29,40	6.331	previsto 2014
		<u>394.077</u>		<u>11.517</u>	
		LEN 2011			
		Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	Data outorga e vesting
10%	na assinatura do contrato de venda de energia	10.498	31,76	333	30/05/2012
20%	na assinatura do financiamento para construção do projeto	34.106	29,40	1.003	previsto 2013
20%	na data de entrada em operação do projeto	37.841	29,40	1.113	previsto 2013
50%	após um ano da entrada em operação do projeto	101.468	29,40	2.983	previsto 2014
		<u>183.913</u>		<u>5.432</u>	

A Companhia ainda distribuiu as seguintes ações a título de sucesso na Oferta Pública Inicial (IPO) e acordos com executivos chave:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Controladora			Data outorga e vesting
	Qtde units	Valor units - R\$	Valor Total R\$/mil	
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	360.051	24,78	8.922	2011
Sucesso Oferta Pública Inicial (IPO)	125.000	32,96	4.120	2011
Acordo executivo chave	48.000	33,15	1.591	2011
Acordo executivo chave	22.890	25,35	580	2012
Acordo executivo chave	54.000	26,76	1.445	2012
	<u>609.941</u>		<u>16.658</u>	

27. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégia operacional e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade. Os resultados obtidos com estas operações estão de acordo com as práticas adotadas pela Administração da Companhia.

A administração dos riscos associados a estas operações é realizada através da aplicação de práticas definidas pela Administração e inclui o monitoramento dos níveis de exposição de cada risco de mercado e previsão de fluxo de caixa futuros. Essas práticas determinam também que a atualização das informações em sistemas operacionais, assim como a informação e operacionalização das transações junto com as contrapartes sejam feitas.

a. Valor justo dos instrumentos financeiros

Valor justo é o montante pelo qual um ativo poderia ser trocado, ou um passivo liquidado, entre partes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, em uma transação em que não há favorecidos. O conceito de valor justo trata de inúmeras variações sobre métricas utilizadas com o objetivo de mensurar um montante em valor confiável.

Para apuração do valor justo projetamos os fluxos dos instrumentos financeiros até o término das operações seguindo as regras contratuais e utilizamos como taxa de desconto o DI futuro divulgado pela BM&FBOVESPA. Algumas rubricas apresentam saldo contábil equivalente ao valor justo. Essa situação acontece em função desses instrumentos financeiros possuírem características similares aos que seriam obtidos se fossem negociados no mercado.

O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. As operações com instrumentos financeiros estão apresentadas em nosso balanço pelo seu valor contábil, que equivale ao seu valor justo nas rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, partes relacionadas, cauções e depósitos vinculados e fornecedores. Para empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas, os saldos contábeis diferem do valor justo.

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

infraestrutura, a exemplo de programas como o PAC. A inflação sob controle e a oferta de crédito são fatores importantes na captação com baixo risco.

d. Análise de sensibilidade (Consolidado)

A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08:

- definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário I);
- definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário II e Cenário III, respectivamente); e
- apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I - Cenário Provável</u>	<u>Cenário II - deterioração de 25%</u>	<u>Cenário III - deterioração de 50%</u>
Taxa efetiva em 30 de junho de 2013		7,16%	7,16%	7,16%
Aplicações financeiras:				
	Baixa do CDI	588.468	588.468	588.468
Taxa anual estimada do CDI para 2013		9,47%	7,10%	4,73%
Efeito anual nas aplicações financeiras:				
Redução		-	(354)	(14.045)
Aumento		5.289	-	-

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I - Cenário Provável</u>	<u>Cenário II - deterioração de 25%</u>	<u>Cenário III - deterioração de 50%</u>
Taxa efetiva em 30 de junho de 2013		7,16%	7,16%	7,16%
Empréstimos:				
DEBÊNTURES - RENOVA	Alta do CDI	320.430	320.430	320.430
Taxa anual estimada do CDI para 2013		9,47%	11,83%	14,20%
Efeito anual nos empréstimos:				
Aumento		9.118	18.478	27.838

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

<u>Operação</u>	<u>Risco</u>	<u>Cenário I - Cenário Provável</u>	<u>Cenário II - deterioração de 25%</u>	<u>Cenário III - deterioração de 50%</u>
Taxa efetiva em 30 de junho de 2013		5,00%	5,00%	5,00%
Empréstimos:				
BNDES - LP_LER 2009	Alta da TJLP	957.121	957.121	957.121
BNDES - CP_LER 2010 e LEN 2011	Alta da TJLP	601.166	601.166	601.166
Taxa anual estimada da TJLP para 2013		5,00%	6,25%	7,50%
Efeito anual nos empréstimos:				
Redução		-		
Aumento			19.479	38.957

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 9,47%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (7,10% a.a.) e 50% (4,73% a.a.), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (11,83%) e 50% (14,20%), respectivamente.

Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP, a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o segundo trimestre de 2013 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (6,25%) e 50% (7,50%), respectivamente. Observa-se que o *spread* médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 101,7% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 1,99% + TJLP para os empréstimos com BNDES; e (iii) 123,45% do CDI para as debêntures.

Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 30 de junho de 2013.

Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises.

e. *Risco de Liquidez*

O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 17.

A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alavancagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas.

O fluxo de realização para as obrigações assumidas em suas condições contratuais são apresentadas conforme quadro a seguir.

Notas Explicativas Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Total	Consolidado			
		30/06/2013			
		De 1 a 3 meses	De 3 meses a 1 ano	De 1 ano a 5 anos	Mais de 5 anos
Instrumentos a taxa de juros					
Pré fixadas					
Empréstimos, financiamentos e encargos da dívida	1.664.385	28.202	645.709	335.549	654.925
Pós fixadas					
Debêntures	320.430	-	-	135.649	184.781
Total	1.984.815	28.202	645.709	471.198	839.706

f. Risco de crédito

O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada às rubricas de caixa e equivalentes de caixa, clientes, cauções e depósitos vinculados, entre outros.

Ativos financeiros	Nota	Valor contábil			
		Consolidado		Controladora	
		30/06/2013	31/12/2012	30/06/2013	31/12/2012
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7	609.415	608.122	287.785	384.006
Contas a receber de clientes	8	21.207	21.309	-	157
Cauções e depósitos vinculados	11	26.247	25.403	40	40
Não circulante					
Cauções e depósitos vinculados	11	116.198	82.791	451	451

No setor de energia elétrica as operações realizadas estão direcionadas ao regulador que mantém informações ativas sobre as posições de energia produzida e consumida. A partir dessa estrutura planejamentos são criados buscando o funcionamento do sistema sem interferências ou interrupções. As comercializações são geradas a partir de leilões, contratos, entre outras. Esse mecanismo agrega a confiabilidade e controla a inadimplência entre participantes setoriais.

Outra fonte de risco de crédito é associada a aplicações financeiras. A administração desses ativos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, segurança e rentabilidade.

A Companhia não efetua aplicações em caráter especulativo. A Companhia gerencia seus riscos de forma contínua, avaliando se as práticas adotadas na condução das suas atividades estão em linha com as políticas preconizadas pela Administração. A Companhia não faz uso de instrumentos financeiros de proteção patrimonial, pois acredita que os riscos aos quais estão ordinariamente expostos seus ativos e passivos compensam-se entre si no curso natural das

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

suas atividades. A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. Em 30 de junho de 2013 a Companhia não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

Para os ativos financeiros resultantes de aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras classificadas com baixo risco avaliadas por agências de *rating*, com a finalidade de garantir uma rentabilidade maior com uma segurança agregada aos resultados. A Administração entende que as operações de aplicações financeiras contratadas não expõem a Companhia a riscos significativos que futuramente possam gerar prejuízos materiais.

a. Operações com instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações de instrumentos financeiros derivativos nos períodos apresentados.

b. Gestão de capital

	Consolidado	
	30/06/2013	31/12/2012
Dívida de financiamentos e empréstimos	1.973.020	1.503.522
(-) Caixa e equivalentes de caixa	609.415	608.122
Dívida líquida	1.363.605	895.400
Patrimônio líquido	984.932	991.397
Capital social	981.458	981.445
Índice de alavancagem financeira - %	139%	91%

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar sua capacidade de continuidade para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Em 30 de junho de 2013, o passivo circulante é maior que o ativo circulante em função dos empréstimos-ponte que tem vencimento em junho de 2014 ou na data de desembolso da primeira parcela do Contrato de Financiamento de Longo Prazo que venha a ser assinado entre o BNDES e a Companhia.

c. Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das “jazidas de vento” do Brasil estarem entre as melhores do mundo, pois, além de contar com alta velocidade, os

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

ventos são considerados bem estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

d. Risco da escassez hidrológica

A controlada indireta Energética Serra da Prata S.A. gera energia por meio de pequenas centrais hidrelétricas (PCHs). Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas. Numa situação extrema isso implicaria em redução de receita.

28. Lucro por ação

O lucro (prejuízo) por ação básico é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período, excluídas as ações em tesouraria.

O lucro (prejuízo) por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro líquido (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o período, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado, excluídas as ações em tesouraria.

O quadro a seguir apresenta os dados de resultado e quantidade de ações utilizadas no cálculo dos lucros (prejuízos) básico e diluído por ação para cada um dos períodos apresentados na demonstração de resultados:

	Controladora	
	30/06/2013	30/06/2012
Lucro (prejuízo) do período	(7.221)	1.224
<u>Lucro (prejuízo) por ação básico e diluído:</u>		
Média ponderada das ações ordinárias e preferenciais disponíveis (em milhares)	229.982	195.711
Lucro (prejuízo) por ação básico (em R\$)	<u>(0,03)</u>	<u>0,01</u>

29. Cobertura de Seguros

A Companhia e suas controladas mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, considerando a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das demonstrações contábeis intermediárias e, portanto, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

O quadro a seguir apresenta os principais valores em risco com coberturas de seguros:

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Riscos de geração, construção e transmissão:

Operação					
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado	
		Início	Fim		
Garantia - Obrigações Contratuais	R\$ 183	08/09/2012	08/09/2013	COELBA	
Riscos Operacionais	R\$ 138.500	25/09/2012	25/09/2013	ESPRA	
Responsabilidade Civil	R\$ 20.000	25/09/2012	25/09/2013	ESPRA	
Construção					
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado	
		Início	Fim		
Garantia Executante Construtor (LER 2009)	R\$ 48.519	01/10/2012	01/02/2014	ANEEL	
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LER 2010	R\$ 29.470	06/12/2012	01/12/2013	ANEEL	
Garantia de execução do fiel cumprimento de implantação LEN 2011	R\$ 41.193	05/12/2011	01/06/2014	ANEEL	
Risco de Engenharia / ALOP (LER 2009)	R\$ 1.287.348	30/06/2012	28/02/2014	Renova Energia	
Risco de Engenharia / ALOP (LER 2010)	R\$ 672.254	29/11/2012	01/09/2013	ANEEL	
Risco de Engenharia / ALOP (LEN 2011)	R\$ 785.586	29/11/2012	01/05/2014	ANEEL	
Responsabilidade Civil – LER 2009	R\$ 10.000	28/06/2013	01/03/2014	Renova Energia	
Responsabilidade Civil - LER 2010	R\$ 20.000	29/11/2012	01/09/2013	Renova Energia	
Responsabilidade Civil - LEN 2011	R\$ 20.000	29/11/2012	01/05/2014	Renova Energia	
Transporte / Delay Start Up (Projeto LER 2010 / LEN 2011)	R\$ 801.500	30/11/2012	01/05/2014	Renova Energia	
Garantia Executante Construtor (LEN 2012)	R\$ 3.144	02/04/2013	01/04/2017	ANEEL	
Administração e Portfólio					
Objeto da Garantia	Importância Segurada	Vigência		Segurado	
		Início	Fim		
Seguros de Responsabilidade Civil geral de administradores – D&O	R\$ 30.000	18/12/2012	18/12/2013	Renova Energia	
Seguro de Responsabilidade Civil para Oferta Pública de Ações – POSI	R\$ 25.000	07/07/2010	07/07/2013	Renova Energia	
Seguro Escritório - Filiais	R\$ 2.250	19/11/2012	19/11/2013	Renova Energia	
Seguro Escritório - Sede	R\$ 3.000	07/11/2012	07/11/2013	Renova Energia	
Garantia de Registro - PB - PCH	R\$ 412	15/07/2011	15/08/2013	ANEEL	
Garantia de Registro - PB - PCH Sucuriu	R\$ 225	01/11/2011	01/11/2013	ANEEL	
Garantia de Registro - PB - PCH Figueirinha II	R\$ 197	03/12/2011	03/12/2014	ANEEL	
Garantia de Registro - PB - PCH Taquarizinho	R\$ 245	12/08/2012	12/08/2013	ANEEL	
Garantia de Registro - PB - PCH Açungui	R\$ 916	13/08/2012	14/08/2014	ANEEL	
Garantia ICG LEN 2011 - 1ª Fase	R\$ 5.560	10/08/2012	03/04/2014	ANEEL	
Garantia ICG LEN 2011 - 2ª Fase	R\$ 5.560	23/08/2012	01/12/2014	ANEEL	

Notas Explicativas

Renova Energia S.A.

Em 30 de junho de 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

30. Compromissos de capital

A controladora e suas controladas possuem obrigações contratuais e compromissos que incluem a amortização de empréstimos e financiamentos, contratos com empreiteiros para a construção de novos empreendimentos, conforme demonstrado na tabela a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017</u>	<u>após 2017</u>
Empréstimos, financiamentos e debêntures	216.810	76.855	93.938	95.367	97.864	958.793
Compra de energia elétrica (ressarcimento)	4.714	2.188	2.188	2.188	2.188	-
Construção civil LER 2010 e LEN 2011	147.742	36.935	-	-	-	-
Fornecimento de máquinas LER 2010 e LEN 2011	766.594	191.648	-	-	-	-

31. Transações não envolvendo caixa

Durante o segundo trimestre de 2013, a Companhia realizou as seguintes operações não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>	<u>30/06/2013</u>	<u>30/06/2012</u>
Encargos financeiros capitalizados	8.437	33.204	-	4.034
Integralização de capital em controladas com ativo imobilizado	-	-	-	30.502
Aquisição de ativo imobilizado - fornecedores	147.412	167.050	-	-

* * *

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V.B. Pileggi
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Luiz Eduardo Bittencourt Freitas
Diretor Jurídico e de Compras

Alexandre Nogueira Machado
Diretor de Engenharia e de Operações

Ney Maron de Freitas
Diretor de Sustentabilidade e de Comunicação

Reinaldo Silveira
Contador CRC 014311-0/0-S- SP

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

As projeções da Renova Energia em 30 de junho de 2013 são as que constam no Formulário de Referência da Companhia.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Renova Energia S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais ITR, referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - "Interim Financial Reporting", emitida pelo "International Accounting Standards Board- IASB", assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBCTR2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE2410 - "Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity", respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros, e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa nº 2.6, os bens do imobilizado da atividade de geração de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. À medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2013, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações contábeis intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas normas internacionais de relatório financeiro ("International Financial Reporting Standards - IFRS"), que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Revisão das informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, do trimestre findo em 30 de junho de 2012

As informações e os valores correspondentes ao período de três meses findo em 30 de junho de 2012, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores independentes, que emitiram relatório datado de 9 de agosto de 2012, o qual não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 12 de agosto de 2013

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU José Luiz Santos Vaz Sampaio
Auditores Independentes Contador
CRC- nº 2 SP 011609/O-8-"F" BA CRC - BA nº 015.640/O-3 "S" SP

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	reapresentação para ajuste de informações não relevantes.